



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Jardim De Infância 404 Norte

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Brasília - 2024

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
JARDIM DE INFÂNCIA 404 NORTE**

Brasília – 2024

Sumário

1. Identificação.....	3
2. Apresentação.....	4
3. Histórico da Unidade Escolar.....	8
4. Diagnóstico da Realidade Escolar.....	10
5. Função Social.....	44
6. Missão da Unidade Escolar.....	46
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	47
8. Metas da Unidade Escolar.....	50
9. Objetivos.....	51
• Objetivo Geral.....	51
• Objetivos Específicos.....	51
10. Fundamentos Teórico-metodológicos Norteadores da Prática Educativa.....	54
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	59
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	62
• Organização dos tempos e dos espaços.....	62
• Relação Escola-Comunidade.....	66
• Relação teoria e prática.....	66
• Organização da Escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou série ofertados.....	67
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	68
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	77
• Articulação com os objetivos e metas do PPP.....	77
• Articulação com o Currículo em Movimento.....	78
• Articulação com o PDE e/ou com PPA e/ou com o PEI e/ou ODS.....	78
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	79
• Articulação com os objetivos e metas do PPP.....	79
• Articulação com o Currículo em Movimento.....	79
• Articulação com o PDE e/ou com PPA e/ou com o PEI e/ou ODS.....	79
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo da Unidade Escolar.....	80
• Avaliação para as aprendizagens.....	80
• Avaliação Institucional.....	81

• Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	81
• Conselho de Classe	81
17. Papéis e Atuação	83
• Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	83
• Orientação Educacional (OE).....	83
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	84
• Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	84
• Biblioteca Escolar.....	88
• Conselho Escolar	88
• Profissionais Readaptados	90
• Coordenação Pedagógica.....	90
○ Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	90
○ Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	90
○ Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	90
18. Estratégias Específicas.....	93
• Redução do Abandono, evasão e reprovação	93
• Desenvolvimento da Cultura de Paz	93
• Qualificação da transição escolar	93
19. Processo de Implementação do PPP	94
• Gestão Pedagógica	95
• Gestão de Resultados Educacionais	95
• Gestão Participativa	95
• Gestão de Pessoas	95
• Gestão Financeira	95
• Gestão Administrativa	95
20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	96
• Avaliação Coletiva	96
• Periodicidade	96
• Procedimentos/Instrumentos.....	96
• Registros	97
21. Referências.....	98
22. Apêndices.....	101

22.1 Planos de Ação dos Programas e Projetos Institucionais da Unidade Escolar.....	101
22.2 Projetos Específicos completos da Unidade Escolar.....	109
22.3 Planos de Ação dos Programas e Projetos Desenvolvidos em parceria com outras instituições.....	112
22.4 Planos de ação dos papéis e atuação profissionais da Unidade Escolar.....	114
22.5 Planos de ação Estratégias Específicas.....	128
22.6 Plano de Ação para Processo de Implementação do PPP.....	129
22.7 Plano de ação para o Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	136

1 - Identificação

Jardim de Infância 404 Norte

Instituição Educacional localizada na Superquadra 404 Norte – Área Especial.

CEP: 70845-000

CNPJ: 004.878.350.001-18

E-mail: 2010jj404n@gmail.com

Telefone: 3318-2637

Celular: 98544-3575

Equipe Gestora: Renata Pena (Diretora) e Gisele Ferreira Tacca (Vice-diretora)

Coordenação Pedagógica: Deise Sampaio Meister

Apoio direção: Marli Esteves Fernandes Nunes

Orientação Educacional: Juliana Andrea da Silva Matos de Souza

Secretária Escolar: Nara

Professoras:

Camila Braga Silva

Cíntia Mantovani Mosso Carnevale

Érica Fonseca Melo Rocha

Kely Cristina Oliveira dos Reis Carvalho

Luciene Abadio de Farias

Mariana de Farias Santana

Thaiana Farias Sawada

Viviane Abadia de Farias

Monitora: Raiane de Oliveira Gonçalves da Silva

Educadoras Sociais:

Aline da Silva Farias

Ana Luiza Rodrigues dos Santos

Milena Luiza Rodrigues dos Santos

Raquel Andrade Souza

Walleska Coelho Alves Monteiro

Jovem Aprendiz: Ruth

Total de Crianças: 117 crianças

Equipe Cocção (G&E):

Evaneide de Souza Pinto

Maria de Fátima Soares Barbosa

Equipe Vigilância:

Aderval Reis Guida

José Vieira da Silva

Levi Dias Rodrigues

Raimundo Nonato Madeira Loopes

Equipe Limpeza (Juiz de Fora):

Cirlene Ferreira de Lima Paz Landim

Ducilene Ferreira de Lima Vieira

Nathália de Oliveira Gonçalves

Rosangela Araújo da Silva

2 – Apresentação

A elaboração do Projeto Político Pedagógico de 2024 do Jardim de Infância 404 Norte partiu do processo de revisitação do documento produzido em 2023 e da necessidade de atualizá-lo à realidade da instituição, observando-se que uma das características basilares desta proposta, assim como o Currículo Em Movimento da Secretaria de Estado da Educação - SEEDF, é que deva ser, ou estar, sempre em movimento, em constante reelaboração, para atender as demandas e as necessidades atuais das crianças e da comunidade escolar.

Neste sentido, entendemos que a educação é parte constituinte da nossa cultura e é constituída historicamente, não sendo, desta maneira, possível se configurar em ações estáticas, preditivas ou prescritivas. As perspectivas, os costumes, os hábitos, a leitura de e do mundo mudam, se transformam. Se, por exemplo, nos debruçarmos em pesquisar sobre a infância, ou criança, ao longo dos últimos 40 anos, podemos observar que não é a mesma percepção entre o que era antes e o que se tornou posteriormente. Leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente foram criadas, outras como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foram reformuladas, novos brinquedos e formas de brincar surgiram.

Ao assumirmos esta posição, de compreender o caráter mutável e não reprodutivista da humanidade, passamos a compreender as crianças como sujeitos que aprendem por meio das interações com o outro, como seres únicos e ao mesmo tempo diverso, com direitos, vontades, desejos e opiniões. Elas, para além da familiarização com os conhecimentos produzidos historicamente pelos seres humanos são, também, produtoras ativas desses conhecimentos. Essa concepção passou a ser o norte para a reflexão do nosso planejamento e intencionalidade pedagógica e, conseqüentemente, para o presente registro documental.

Desta maneira, é a partir dessa compreensão acerca da criança como sujeito ativo e da função da escola, enquanto instituição educacional, que investe de forma intencional nas relações, no desenvolvimento e nas aprendizagens dos sujeitos ali inseridos, considerando as suas bagagens históricas, emocionais, intelectuais e suas redes de relações, é que traçamos as estratégias para concretizar este documento como retrato da nossa organização institucional e seus partícipes. Além de configurar a busca por manter o caráter democrático da atual gestão ao garantir a participação da comunidade escolar na construção desse Projeto Político Pedagógico.

A fim de oficializar a parceria com a comunidade escolar foi realizada a primeira reunião presencial, com os responsáveis das crianças, no início deste ano letivo, no último dia da semana pedagógica. A nossa proposta foi iniciar o movimento “escola de portas abertas”. Nesse momento, toda a equipe escolar foi apresentada, além de explicar e seus respectivos setores e atribuições. A nossa intenção foi contextualizar a organização do trabalho pedagógico proposta, possibilitar a identificação dos espaços físicos da escola, por meio do livre acesso às suas dependências e ouvir a respeito das expectativas e ideias relativas às aprendizagens e ao desenvolvimento das crianças para os próximos doze meses, aproximadamente.

Em seguida, passamos a sistematizar as nossas coordenações coletivas, que ocorrem todas às quartas-feiras, como momento e espaço de formação continuada, com os docentes e equipe pedagógica, iniciando os nossos estudos a partir das análises e reflexões dos documentos pedagógicos adotados pela SEEDF, como o Currículo em Movimento, com o Caderno da Educação Infantil e do Caderno dos Pressupostos Teóricos, além de revisitar o Projeto Político Pedagógico 2023 do Jardim de Infância 404 Norte.

Posteriormente, elaboramos, coletivamente, um questionário no “formulário *google*” e enviamos, via mídia social, para os responsáveis das crianças responderem. Esse instrumento, vide Anexo I, teve por objetivo fazer o levantamento diagnóstico das famílias, para saber qual o perfil da nossa comunidade e observar se eles, de fato, conhecem a escola, suas dimensões pedagógica e administrativa, além de captar as fragilidades, que precisam de atenção e que necessitam ser sanadas.

Vale ressaltar que a partir desse instrumento, outro formulário *google*, também, foi elaborado para os demais funcionários da escola com o propósito de manter paridade nos quesitos, possibilitando uma análise interpretativa e comparativa entre os dados coletados. Destaca-se que essa análise comporá este documento futuramente, assim que terminarmos a revisão das informações coletadas.

Com as crianças, realizamos em cada sala referência, uma roda de conversa com elas a fim de suscitar as seguintes questões:

- a) Para você o que é a escola?
- b) O que você mais gosta de fazer na escola?
- c) O que você gostaria que tivesse na escola e que não tem atualmente?

Além da roda de conversa que, por meio da escuta sensível, coletamos essas informações valiosas sobre o pensar das crianças em relação à escola, aos sentidos e sentimentos que e esse espaço desencadeia nelas, também propomos o registro desse encontro, por meio de grafismos, a fim de obter elementos concretos sobre o que pensam e para que, não somente sejam retratados aqui, mas que de fato instrumentalizam o fazer pedagógico do professor a partir do que as crianças trazem em seu repertório.

SUJEITOS PARTICIPANTES

Para o processo de construção do PPP buscamos garantir a participação de toda a comunidade escolar. Neste documento estão registradas as contribuições da equipe profissional que atua no Jardim de Infância 404 Norte: professoras, gestoras, orientadora, secretária escolar, apoio administrativo, equipe da cozinha, da limpeza, vigilância e educadores sociais, além das crianças e seus responsáveis.

Para fins de elaboração e sistematização do documento foi formada a comissão organizadora. Constituída pela Gestão: Renata Pena e Gisele Tacca; Coordenação Pedagógica: Deise Meister e Supervisão Administrativa: Kamila Marris.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

Conforme citado, a (re)elaboração deste documento surgiu a partir da necessidade de análise entre o documento já existente e a sua adequação à realidade da nossa Unidade Escolar (UE). A partir da identificação dessa necessidade, foi preciso elencar as dimensões que precisavam de adequações, substituições, acréscimos e supressões, principalmente aqueles relativos à organização do trabalho pedagógico.

O corpo docente do Jardim de Infância, em 2024, é formado por 8 professoras. Apenas uma delas é efetiva e as demais são professoras substitutas em regime temporário. Nesse sentido, compreende-se que o PPP deva ser um documento acessível em sua linguagem e apresentação, além de contextualizar, de forma concreta, a relação entre as teorias, programas e projetos adotados pela SEEDF e a prática educativa escolar desenvolvida. Nesse sentido, ele passa a ter um papel fundamental em subsidiar o alinhamento entre o planejamento e a sua execução, além de ser a referência para a sociedade do trabalho realizado na escola e a ser, por fim, a nossa identidade.

Para iniciar as discussões sobre a construção do presente projeto, foi necessário esperar a equipe pedagógica estar completamente formada, o que ocorreu somente no início do ano letivo. A partir disso, as coordenações coletivas passaram a ser estruturadas para tratar do planejamento, da organização do trabalho pedagógico, de questões administrativas, para a sistematização de construção do PPP e para a formação continuada em serviço.

Essas coletivas compreenderam, de forma sistematizada, a triangulação de informações de ordem pessoal, profissional e de formação de cada participante, além de estudo, informes e orientações acerca de situações atuais e específicas da e na escola. Vale ressaltar que os tópicos aqui apresentados, foram, e continuam sendo, objetos de reflexões e análise, durante esses encontros, sobre a prática desenvolvida e também assistem as decisões que são tomadas pelo grupo.

Especificamente sobre o projeto, inicialmente, buscou-se focar nos aspectos relativos à organização do trabalho pedagógico. Questões como a seguir, emergiram, de certa forma, como demandas que precisavam ser respondidas:

- Quem é a comunidade escolar do Jardim de Infância 404 Norte?
- O que nós, da equipe escolar, pensamos sobre escola, infância/criança e educação?

- Como planejamos e desenvolvemos o nosso trabalho em sala e na escola?
- Por que e para que desenvolvemos o trabalho dessa maneira?
- Quais elementos são considerados nesse processo? Por quê?
- Como e quais são as orientações que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal nos apresenta? Elas estão articuladas com as nossas ações pedagógicas?

Concomitantemente a esse processo, foram provocadas reflexões fundamentadas teoricamente sobre currículo, processos de aprendizagem e desenvolvimento, a criança como sujeito de direitos, a relevância do professor no processo de escolarização e o processo de inclusão, considerando a diversidade e a particularidade de cada um. À essas discussões, foi abordado a dimensão familiar e pessoal das crianças no intuito de compreendê-las em sua integralidade, além da necessidade de escutá-las também.

Para a coleta de dados dessas informações da comunidade escolar, foi realizado um levantamento de questões que poderiam ser relevantes para a compreensão da nossa realidade escolar. Após a validação do grupo sobre esse material, decidiu-se, coletivamente, que a forma mais adequada e eficaz para ter acesso a esse material seria por meio de formulários *google*.

Em relação aos registros do PPP, a equipe se estruturou da seguinte maneira: a Coordenação Pedagógica encarregou-se de sistematizar todos os elementos voltados para a organização do trabalho pedagógico, após discussão e validação do grupo de professores; a Orientação Educacional voltou-se para a produção das questões mais voltadas para as suas atribuições e do Projeto Transições e a Gestão voltou-se para a formulação dos componentes de caráter mais administrativos e procedimentais, juntamente com a Supervisão, Secretária Escolar e Apoio Administrativo. Vale destacar, que essa metodologia adotada possui apenas um caráter organizativo e que todo registro ocorre após alinhamento entre a equipe.

3 - Histórico da Unidade Escolar

O Jardim de Infância 404 Norte foi inaugurado em 13 de março de 1964, passando a integrar a Secretaria de Educação e Cultura em 14 de janeiro de 1966, com o nome de Jardim de Infância da SQN 403 Oeste, segundo o decreto nº 481. Em 1976, pela resolução nº 9.576 passou a se chamar Jardim de Infância 404 Norte, sendo a sua primeira diretora Ajaise Melo Minervini.

De acordo com a Política Pública que determinou o Ensino Fundamental de 9 anos pelo Governo Federal e regulamentada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Jardim de Infância implementou em 2008, o 1º ano do Ensino Fundamental para crianças de 6 anos de idade, trabalho esse desenvolvido conforme Proposta Metodológica do Bloco inicial de Alfabetização – BIA. Em 2009, o Jardim de Infância voltou a ter somente a Educação Infantil, atendendo crianças de 1º e 2º períodos. Em 2011, iniciou com o Maternal II e o Laboratório de Informática. O Maternal II durou poucos anos.

O Jardim de Infância 404 Norte, historicamente, atende as crianças da comunidade da Unidade de Vizinhança de Residência e Trabalho (UVIRT), bem como dos moradores de várias regiões administrativas, tendo em vista que vários responsáveis são trabalhadores da circunvizinhança.

Em 2005, foi reconhecida com o Selo Escola Solidária por se fundamentar em uma educação voltada para os ideais de solidariedade, participação e cidadania.

A UE passou por reforma em 2023 para revitalização da cozinha, do espaço destinado aos servidores terceirizados, além da Secretaria Escolar, da Direção, da Sala da Orientação Educacional, da Coordenação Pedagógica, da copa da sala dos professores, dos banheiros dos servidores e das professoras, modernização da instalação da rede de internet e substituição da rede elétrica, troca do piso da entrada do pátio, restauração do teto do pátio e a renovação da pintura do espaço interno da escola e das salas. O parquinho também passou por mudanças. Os brinquedos que antes eram de madeiras e que já estavam em processo de deterioração, foram substituídos por outros de fibra e mais adequados ergonomicamente, havendo, inclusive a complementação da areia.

Em 2024, até o momento, foi realizada a revitalização da sala verde, do 1º Período B e D, onde foi colocado revestimento nas paredes, retirado os armários antigos, quadros brancos e de cortiças e um novo quadro, de vidro, foi fixado.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Jardim de Infância 404 Norte, como pré-escola, atende crianças pequenas, de 4 e 5 anos, do 1º e 2º períodos, nos turnos matutino e vespertino, duas turmas de cada período de manhã e à tarde. O seu espaço é formado por:

- Quatro salas referências (cada uma com uma cor diferente: Verde, Laranja, Azul e Amarela), contendo um banheiro adaptado para as crianças;
- Espaço externo, ao fundo e que se comunica com essas salas;
- Parque;
- Casinha;
- Sala de convivência (voltada para exploração do acervo literário da escola e exibição de filmes, vídeos, para relaxamento e outras atividades);
- Sala dos professores, com copa e banheiro para equipe pedagógica;
- Sala da Coordenação Pedagógica, conjugada com a sala dos professores;
- Sala da Orientação Educacional;
- Diretoria;
- Secretaria;
- Sala de Arquivo;
- Depósito;
- Cozinha para preparação do lanche das crianças;
- Cozinha com copa, banheiro feminino e masculino para as equipes de limpeza, cozinha e vigilância (noturna);
- Pátio de entrada;
- Um espaço aberto do pergolado, ao lado do parquinho;
- Pátio coberto (Hall de entrada).

4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Nesse ano letivo, a escola é composta por 117 crianças matriculadas, 64 delas frequentam a instituição no turno matutino e 53 no vespertino. O quadro de educadores está completo, 4 professoras atuam no turno matutino e as outras 4 no vespertino. Desse corpo docente, 1 professora é efetiva, atuando na regência de classe no turno matutino, e as outras 7, são professoras substitutas em regime de contrato temporário. O Jardim conta com 5 Educadoras Sociais Voluntárias e 1 Monitora para atuarem junto às crianças com deficiência dando-lhes suporte pedagógico e adaptativo às atividades de vida diária. Vale ressaltar também, que a Unidade Escolar, em todos os semestres, recebe estagiários de graduação dos cursos de Pedagogia e Educação Física da Universidade de Brasília. Essa parceria, a cada ano, tem se fortalecido cada vez mais, tendo em vista que o comprometimento social da escola, em termos de favorecer o conhecimento, vai para além das crianças e professores. No intuito de favorecer a compreensão dessa organização, segue o esquema:

Turno Matutino	Idade	Quantidade de Crianças	Professor	Educador Social Voluntário	Monitor	Estagiários
1º Período A Integração Inversa	A partir de 4 anos	15	1	1	0	1
1º Período B Integração Inversa	A partir de 4 anos	13	1	1	0	0
2º Período A Integração Inversa	A partir de 5 anos	13	1	0	1	0
2º Período B Classe Regular	A partir de 5 anos	23	1	0	0	0
TOTAL		64	4	2	1	1

Turno Vespertino	Idade	Quantidade de Crianças	Professora	Educadora Social Voluntária	Monitora	Estagiários
1º Período C Integração Inversa	A partir de 4 anos	11	1	1	0	2
1º Período D Integração Inversa	A partir de 4 anos	12	1	1	0	3
2º Período C Integração Inversa	A partir de 5 anos	15	1	1	0	2
2º Período D Classe Regular	A partir de 5 anos	15	1	1	0	3
TOTAL		53	4	4	0	10
TOTAL GERAL		117	8	6	1	11
OBS		Das 117 crianças, 14 são ANEES, do Espectro Autista e 2 estão em processo de investigação. 8 possuem seletividade, ou alergia alimentar.				

A UE também é composta por:

Descrição	Quantidade
Gestão: Direção, Vice-direção, Secretária Escolar e Supervisão	04
Orientadora Educacional	01
Coordenadora Pedagógica	01
Apoio Administrativo (Professora Readaptada)	01
Equipe de Limpeza (Empresa Juiz de Fora)	04

Equipe Coocção/Cozinha (Empresa G&E)	02
Equipe de Vigilância Noturna (quadro efetivo da SEDF)	04
Jovem Aprendiz	01

Também fazem parte da nossa comunidade escolar os familiares/responsáveis das crianças.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

O formulário *google* enviado para os responsáveis das crianças, conforme citado, possui um caráter diagnóstico, de coletar dados sobre o perfil familiar, desde características que podem dar indícios de como cada núcleo familiar é composto, se estendendo até às questões sobre o contexto social a qual estão inseridos. Apenas 48 responsáveis, das 117 crianças matriculadas na escola, responderam o questionário.

A enquete enviada às docentes, similar ao que foi compartilhado com os responsáveis das crianças, possibilitou o levantar informações de ordem sócio, cultural e profissional das professoras.

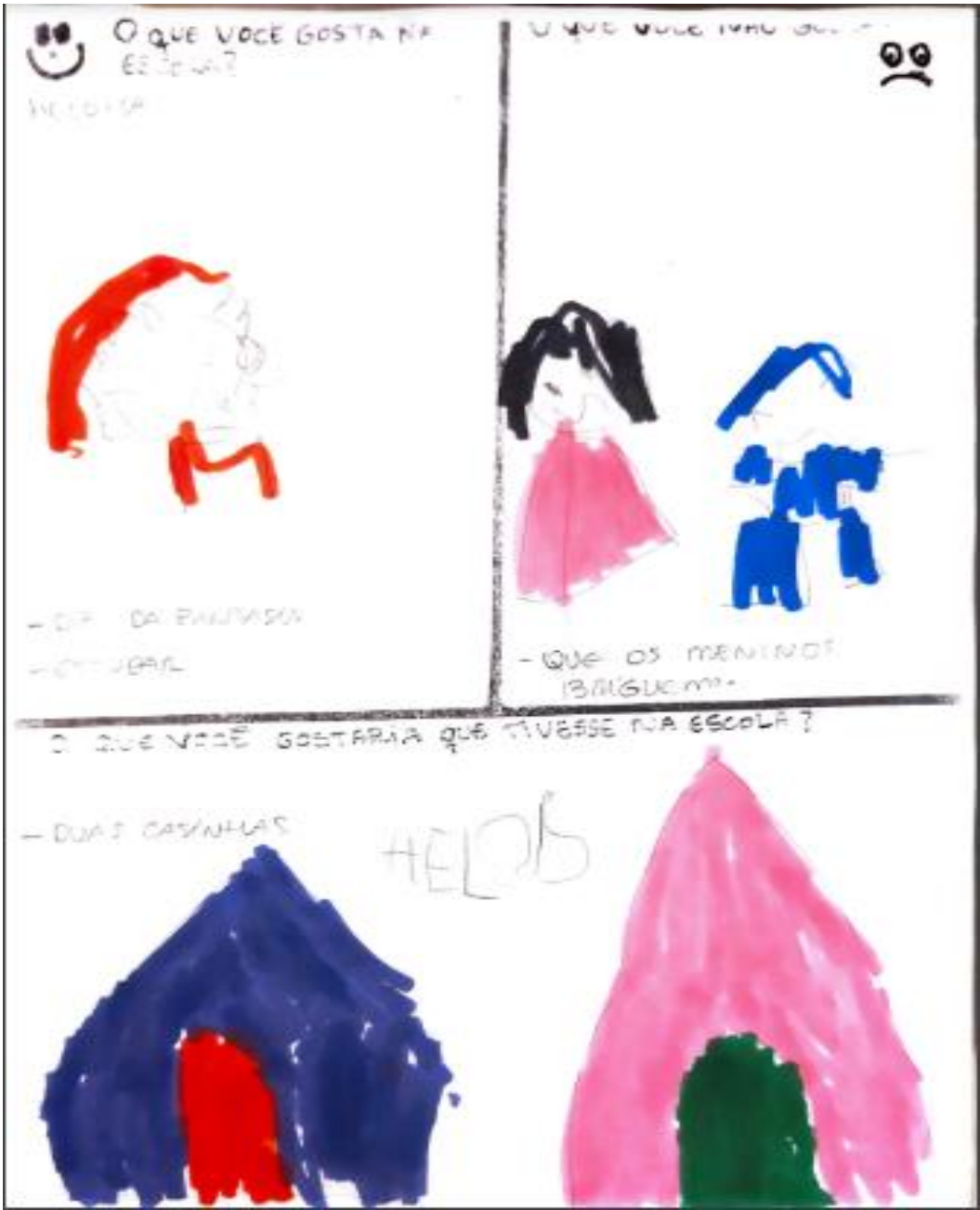
Já com as crianças, o que coletamos foram as seguintes informações:

O que gostam na escola	O que não gostam na escola	O que gostariam que tivesse na escola
Pintura	Grito	Desenho
Atividade	Nada	Videogame
Fruta	Agressão	Piscina
Peças	Demora do lanche	Todos os dias de brinquedo
Amigos	Ir embora	Brinquedoteca
Parque	Areia	Borboletas
Desenhar	Fim do parquinho	Palácio
Lanche	Massinha	Bonecos
Dia do brinquedo	Se sujar no parque	Festa
Casinha	Se machucar ao correr	Balanço
Biblioteca	Quando outra criança não quer ser amiga	Gangorra

<p>Sala azul</p> <p>Tudo</p> <p>Ir embora</p> <p>Brincar</p> <p>Dia da fantasia</p> <p>Estudar</p> <p>Brinquedos</p> <p>Plantas</p> <p>Pátio</p> <p>Espelho</p> <p>Momento da TV</p> <p>Brincar com legos</p> <p>Escola e casinhas</p> <p>Blocos e brinquedo de animais</p> <p>Estar com a Tia Mi</p> <p>Massinha</p>	<p>Sala verde</p> <p>Grade para as crianças ficarem presas</p> <p>Que cheguem perto de mim</p>	<p>Escorregador com água</p> <p>Atividades de casa</p> <p>Bola de futebol</p> <p>Slime</p> <p>Apito de brinquedo</p> <p>Pula-pula</p> <p>Quebra-cabeça</p> <p>Brinquedo de montar</p> <p>Jogo da memória</p> <p>Carrinhos</p> <p>Piscina de bolinha</p> <p>Casinhas</p> <p>Spa</p> <p>Casinha de boneca</p> <p>Cama para descansar</p> <p>Gira-gira</p> <p>1 milhão de livros</p> <p>Passeio</p> <p>Chuva na hora do parquinho</p> <p>Aula de karatê</p> <p>Bumerangue</p> <p>Super-heróis</p> <p>Casa na árvore</p> <p>Pikachu</p> <p>Ficar na chuva e pular nas possas de lama</p> <p>Túnel</p> <p>Coelho</p> <p>Quadra de futebol</p> <p>Atividade</p> <p>Banho de mangueira</p> <p>Totó</p>
---	--	---

		Ampulheta Mural Barbie
--	--	------------------------------

Alguns exemplos dos registros feitos com as crianças nas rodas de conversas





- DIA DA FANTASIA

U QUE VOCE, IVHU GOSTA NA ESCOLA?



- IR AO PARQUINHO PARA NAO SE SUJAR.

O QUE VOCE GOSTARIA QUE TIVESSE NA ESCOLA?

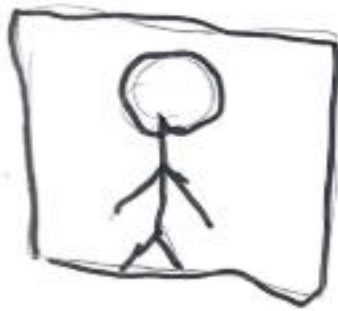
- UM AVIÃO DE PAPEL





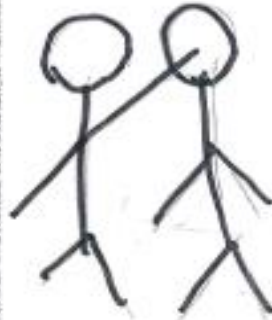
O QUE VOCÊ GOSTA NA ESCOLA?

GIOVANNA



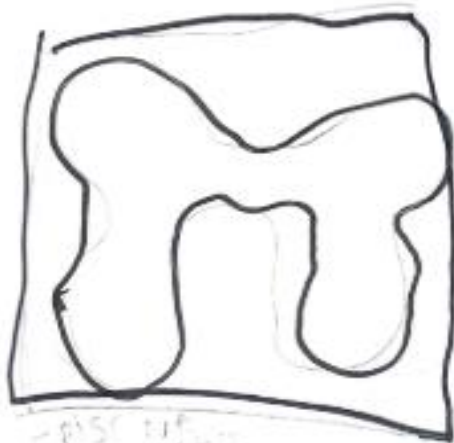
- DA CASA DO DANÇAR

QUE VOCÊ NÃO GOSTA NA ESCOLA?



- COLÉRIA QUE BATE

QUE VOCÊ GOSTARIA QUE TIVESSE NA ESCOLA?



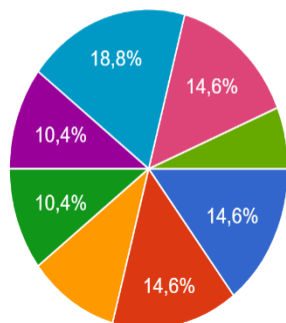
- PISCINA



QUESTIONÁRIOS RESPONSÁVEIS

Qual é a turma da criança?

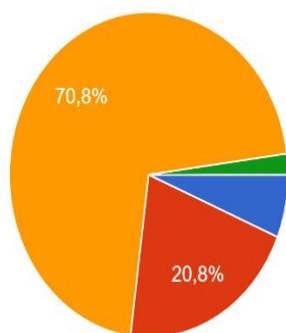
48 respostas



- 1º período A (Sala Larana Matutino) - Luciene
- 1º período B (Sala Verde Matutino) - Mariana
- 1º período C (Sala Laranja Vespertino)...
- 1º período D (Sala Verde Vespertino)...
- 2º período A (Sala Azul Matutino) - Ca...
- 2º período B (Sala Amarela Matutino)...
- 2º período C (Sala Azul Vespertino) - ...
- 2º período D (Sala Amarela Vespertin...

Quem é o responsável pela criança?

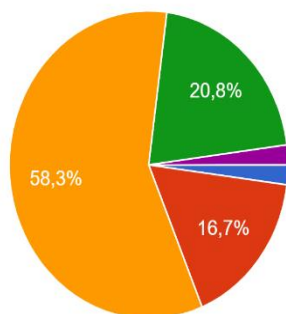
48 respostas



- Pai
- Mãe
- Pai e mãe
- Avós/ Avôs
- Tios/Tias (irmãos ou irmãs de um dos pais biológicos)
- Outros

Com quem a criança reside?

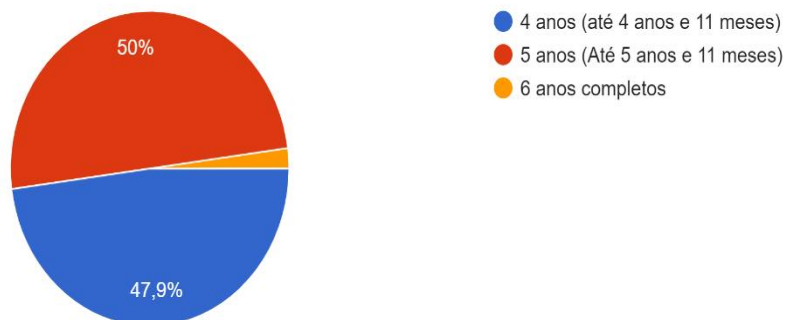
48 respostas



- Pai
- Mãe
- Pai e mãe
- Pais e irmão(s)
- Avó/Avô
- Tio(s)/Tia(s) (irmãos ou irmãs de um dos pais biológicos)
- Outros

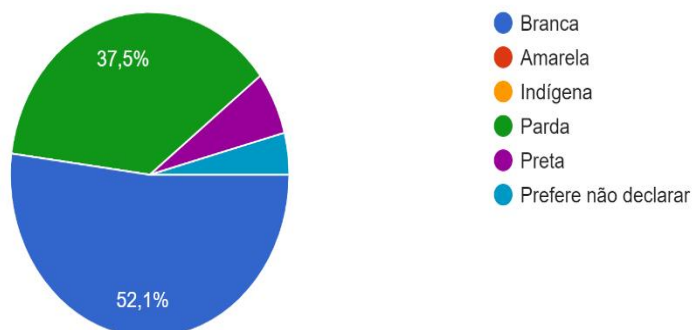
Qual a idade da criança?

48 respostas

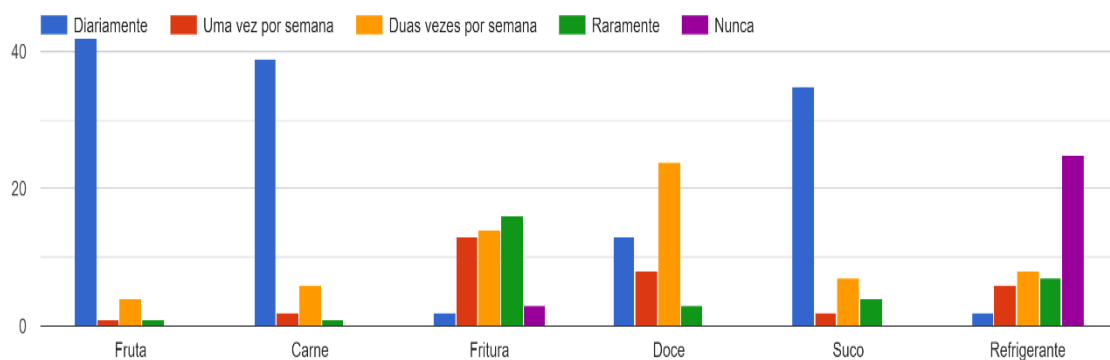


Como a criança se autodeclara:

48 respostas

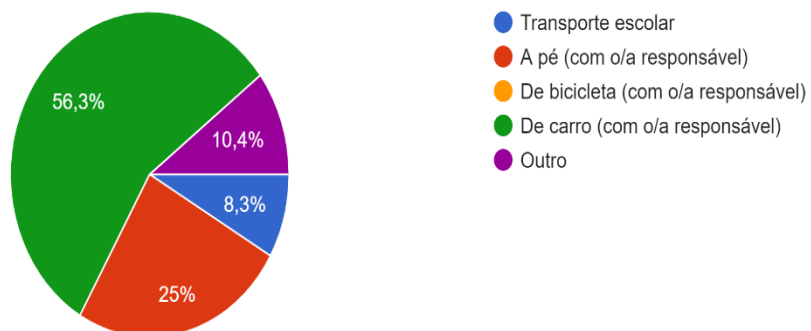


Sobre os hábitos alimentares da criança:



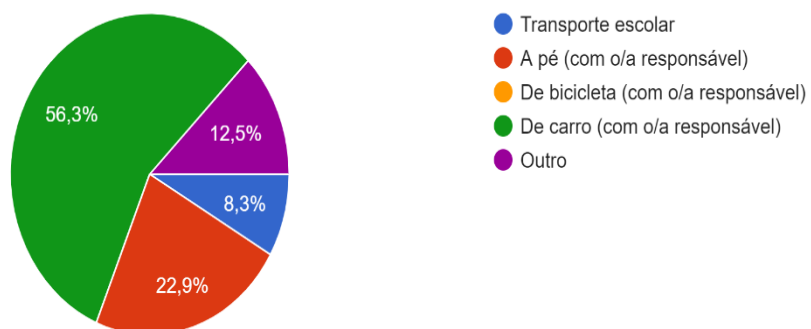
Qual meio de transporte a criança utiliza para ir para e escola?

48 respostas



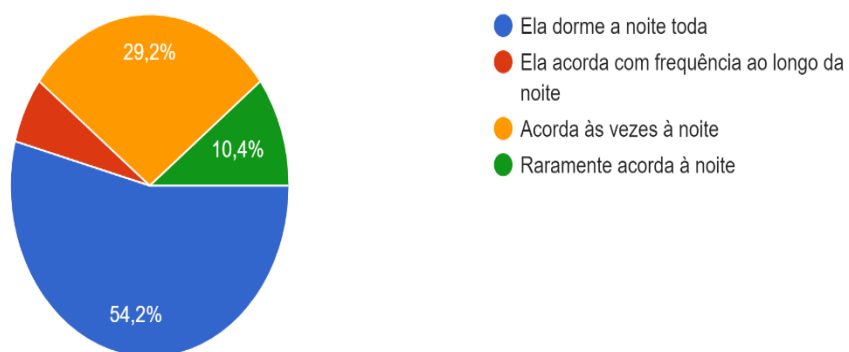
Qual meio de transporte a criança utiliza para voltar para onde reside?

48 respostas



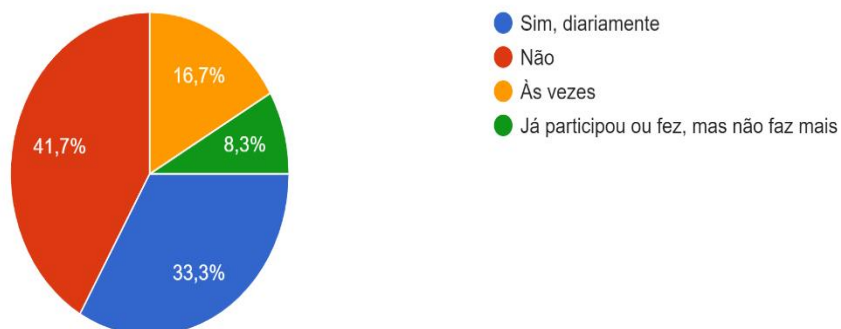
Sobre a rotina de sono da criança:

48 respostas



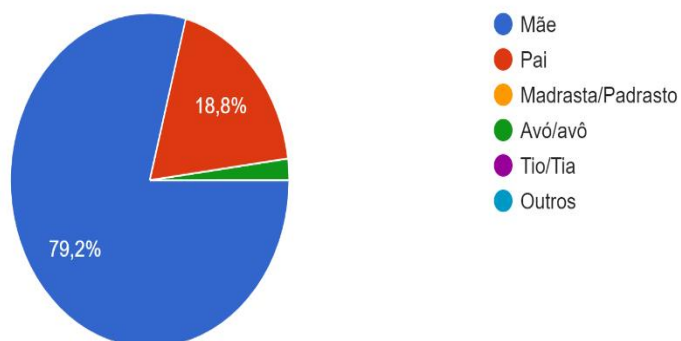
A criança participa ou faz atividades no contra turno da escola?

48 respostas



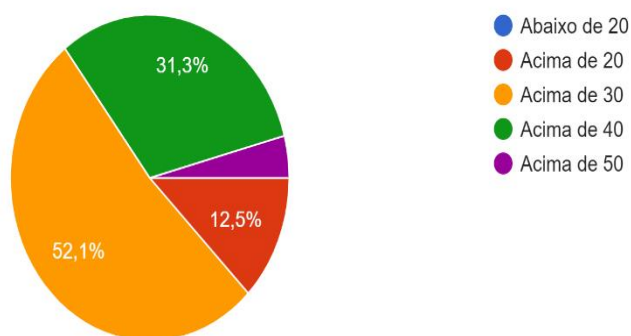
Quem está respondendo o questionário?

48 respostas



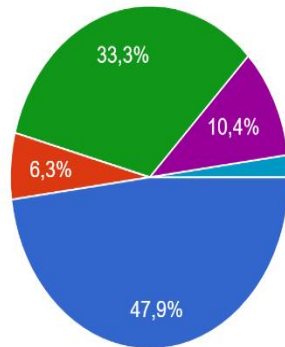
Qual é a sua idade:

48 respostas



Como você se autodeclara:

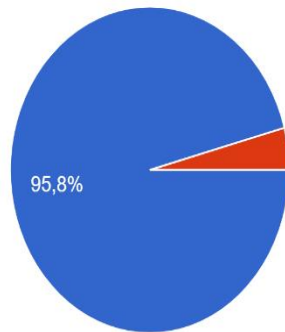
48 respostas



- Branco
- Amarelo
- Indígena
- Pardo
- Preto
- Prefere não declarar

Atividades realizadas em companhia da criança:

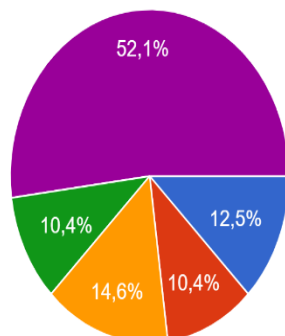
48 respostas



- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

Qual é a renda familiar?

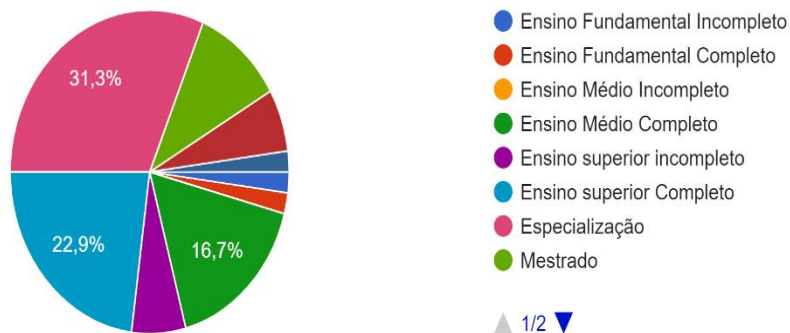
48 respostas



- Até um salário-Mínimo (até R\$1.412,00)
- Até dois salários mínimos (de R\$1.412,00 até R\$ 2.824,00)
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.825,00 até R\$ 4.236,00)
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 4.237,00 até R\$ 5.648,00)
- Acima de quatro salários mínimos (Acima de R\$ 5.649,00)

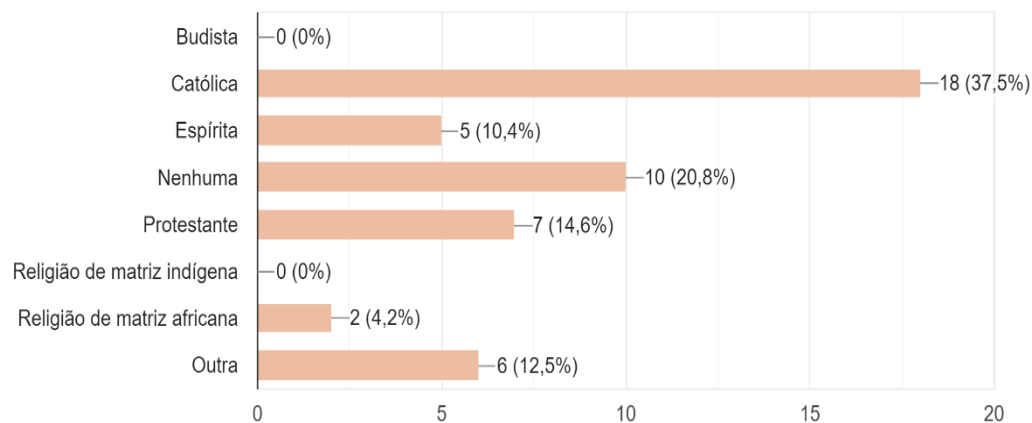
Qual é o seu nível de escolaridade?

48 respostas



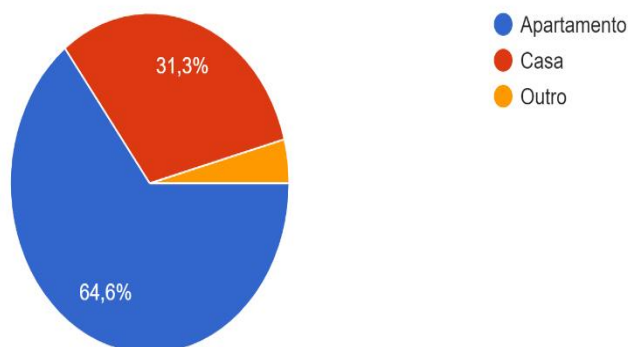
Qual é a sua religião?

48 respostas



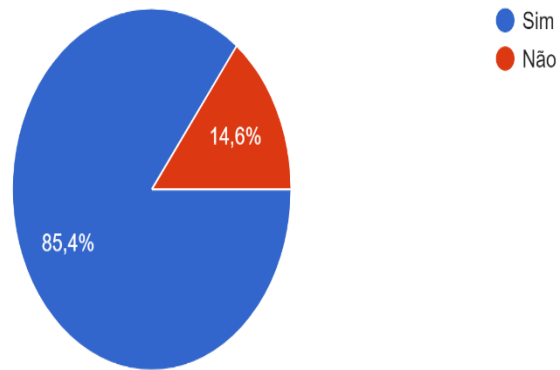
Qual é o tipo de moradia de vocês?

48 respostas



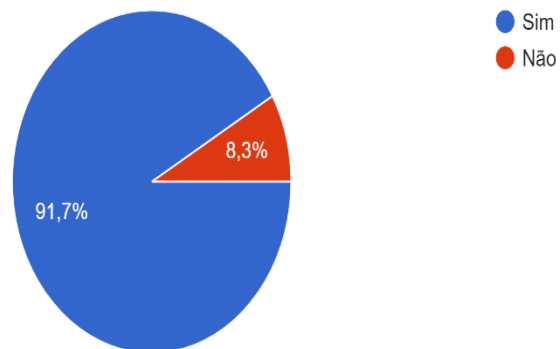
A criança sempre morou no Distrito Federal?

48 respostas

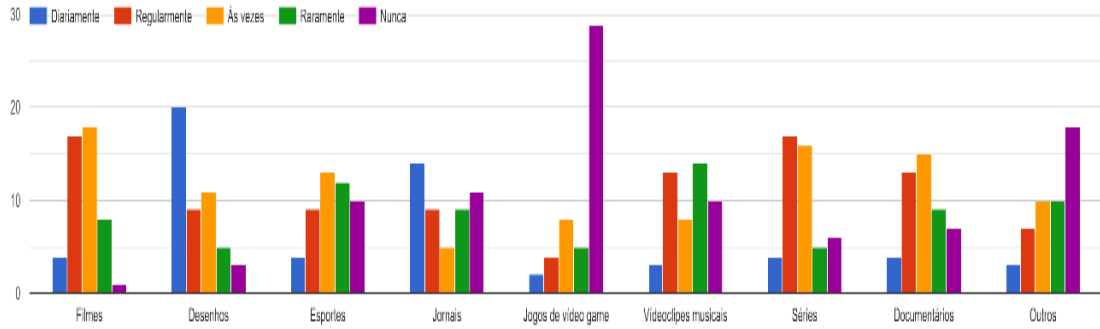


Vocês têm acesso às plataformas de mídias de filmes/vídeos?

48 respostas

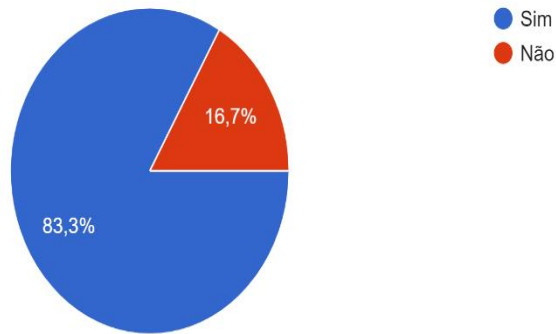


O que você, que está respondendo o formulário, costuma assistir nessas plataformas de filme/videos? Com qual frequência?



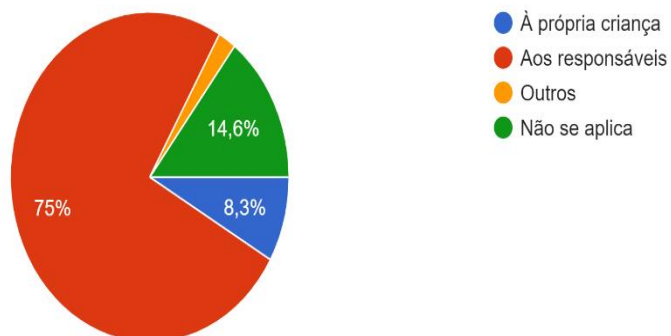
A criança possui acesso a celular?

48 respostas



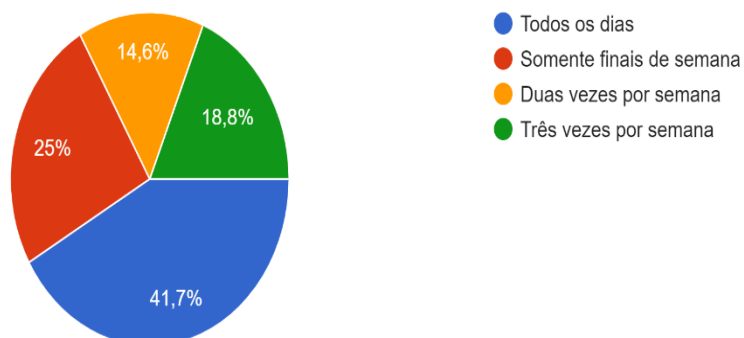
Caso a resposta anterior seja positiva, o celular pertence:

48 respostas



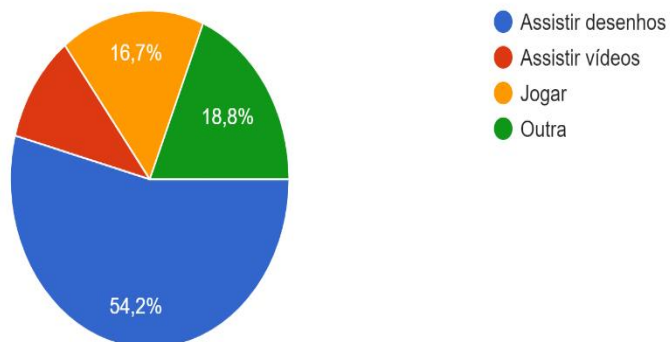
Quanto tempo, em média, a criança tem acesso ao celular:

48 respostas

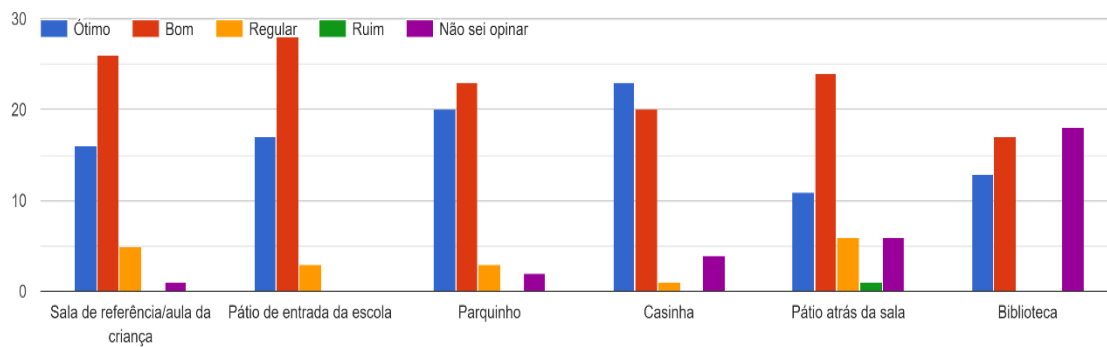


Com qual finalidade a criança utiliza o celular?

48 respostas

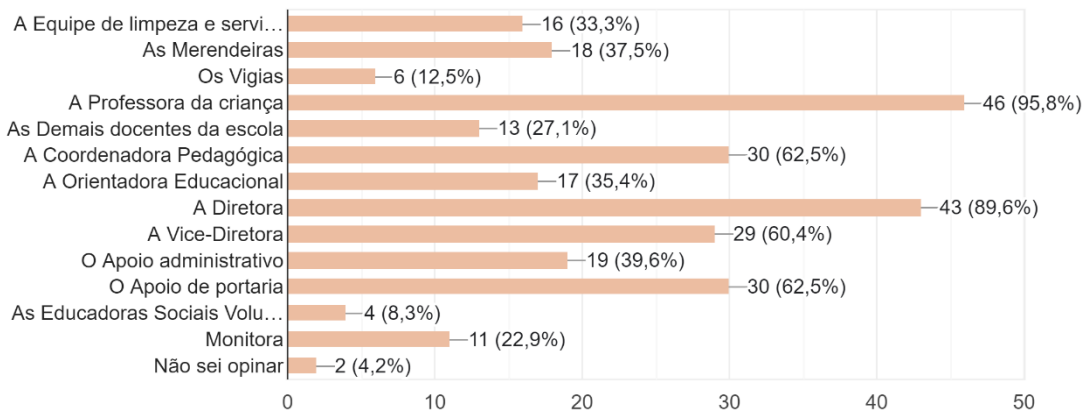


Sobre os espaços internos da escola:

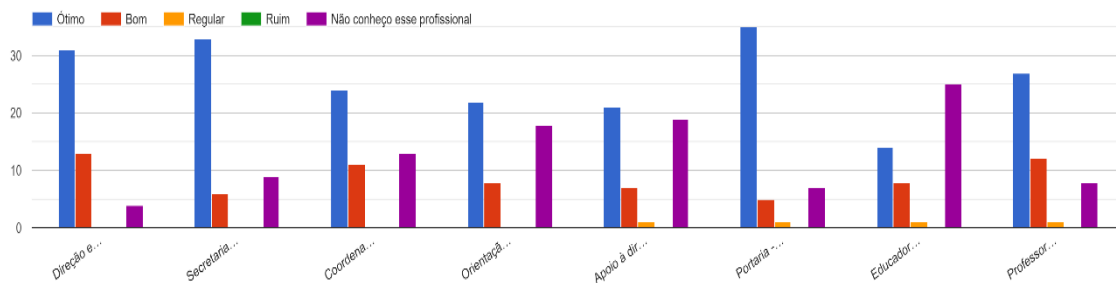


Sobre os profissionais que atuam na escola, você conhece:

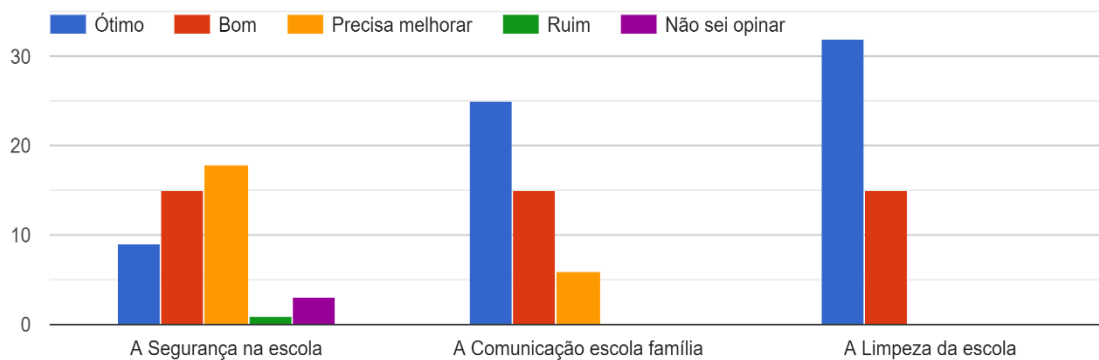
48 respostas



Sobre os serviços e atendimentos da escola:

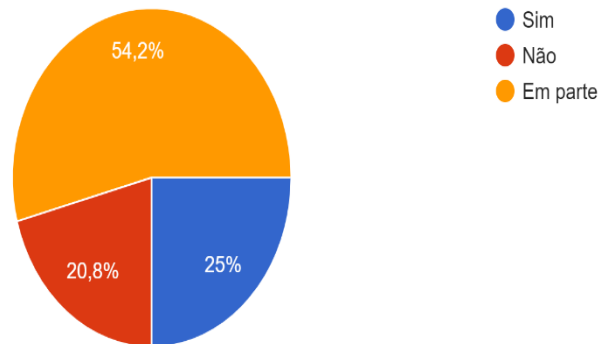


Sobre os serviços a seguir, avalie:



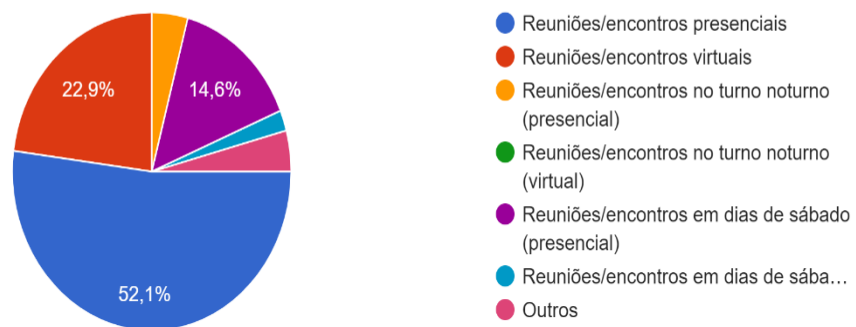
Você entende/conhece o trabalho pedagógico desenvolvido na escola (Currículo em Movimento da Educação Infantil, Projetos e rotinas)?

48 respostas



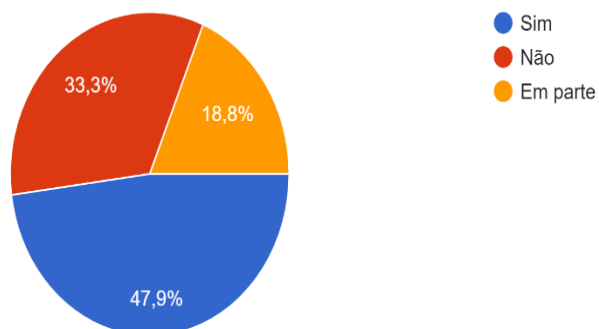
Para você, qual é a melhor maneira de participar das atividades propostas pela escola?

48 respostas

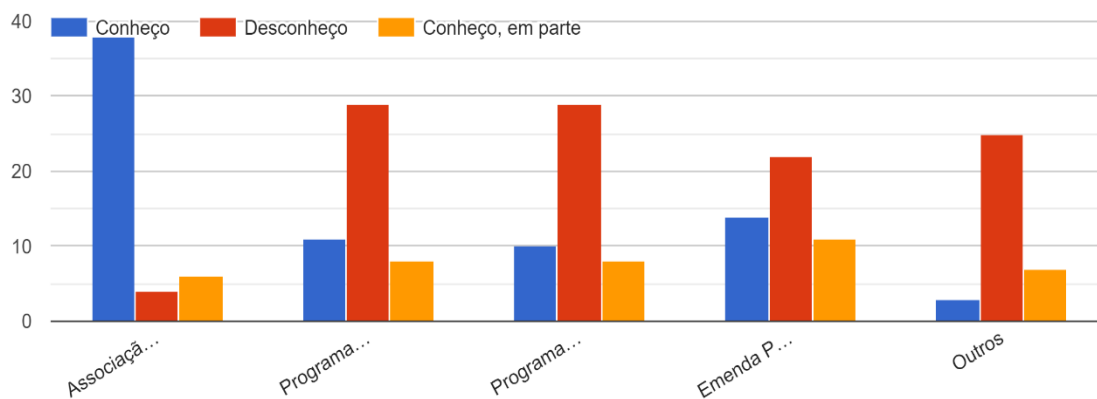


Você sabe o que é o Conselho Escolar?

48 respostas

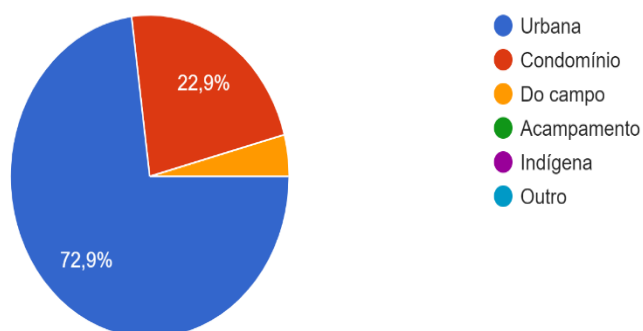


Sobre os recursos financeiros que a escola possui ou tem direito:



Considerando que o respondente do questionário reside com a criança, qual é a área/natureza da residência de vocês?

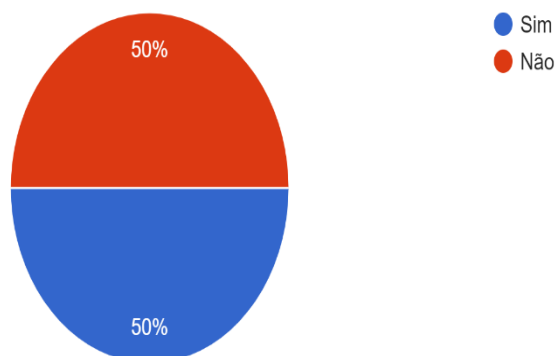
48 respostas



QUESTIONÁRIO PROFESSORAS

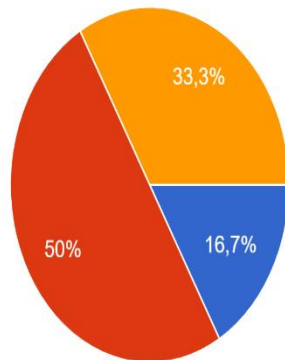
A sua naturalidade é o Distrito Federal?

6 respostas



Qual é a sua idade?

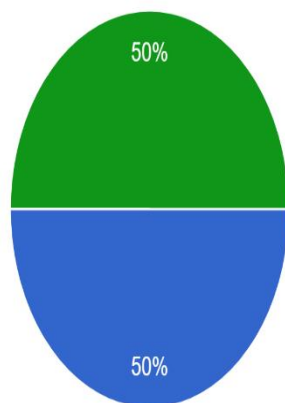
6 respostas



- Acima de 20 anos
- Acima de 30 anos
- Acima de 40 anos
- Acima de 50

Como você se autodeclara:

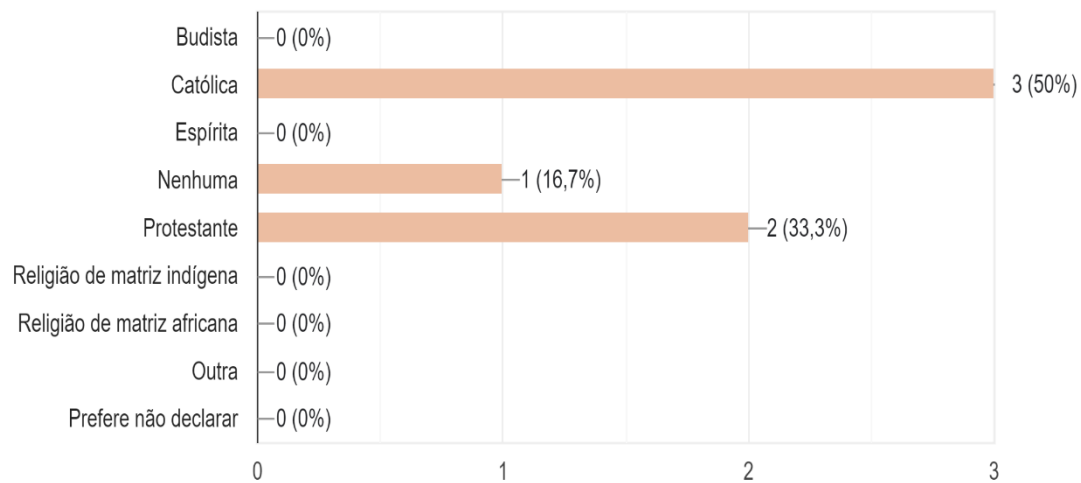
6 respostas



- Branca
- Amarela
- Indígena
- Parda
- Preta
- Prefere não declarar

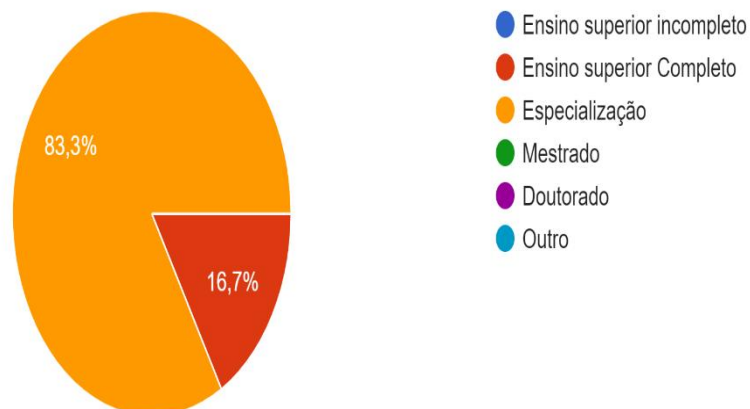
Qual é a sua religião?

6 respostas



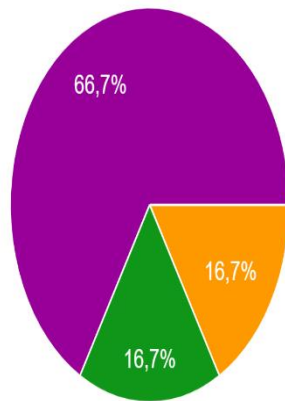
Qual é o seu nível de escolaridade?

6 respostas



Qual é a renda familiar?

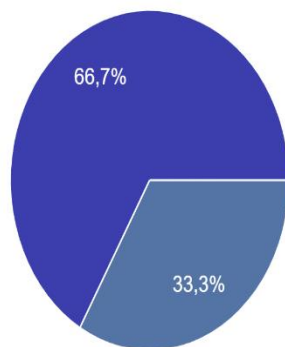
6 respostas



- Até um salário-Mínimo (até R\$1.412,00)
- Até dois salários mínimos (de R\$1.412,00 até R\$ 2.824,00)
- Até três salários mínimos (de R\$ 2.825,00 até R\$ 4.236,00)
- Até quatro salários mínimos (de R\$ 4.237,00 até R\$ 5.648,00)
- Acima de quatro salários mínimos (Acima de R\$ 5.649,00)

Em qual Região Administrativa você reside?

6 respostas

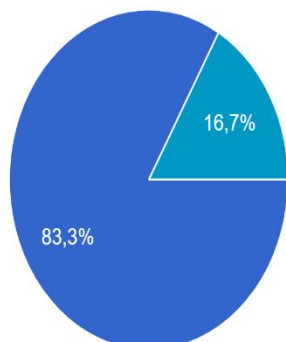


- Água Quente (RA XXXV)
- Arapoanga (RA XXXIV)
- Águas Claras (RA XX)
- Arniqueira (RA XXXIII)
- Brazlândia (RA IV)
- Candangolândia (RA XIX)
- Ceilândia (RA IX)
- Cruzeiro (RA XI)

▲ 1/5 ▼

Qual é a área/natureza da sua residência?

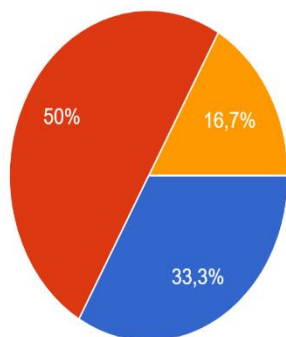
6 respostas



- Urbana
- Condomínio
- Do campo
- Acampamento
- Indígena
- Outro

Qual é o seu tipo de moradia?

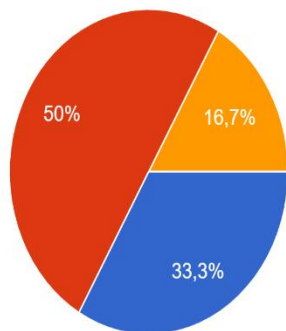
6 respostas



- Apartamento
- Casa
- Outro

A sua residência é:

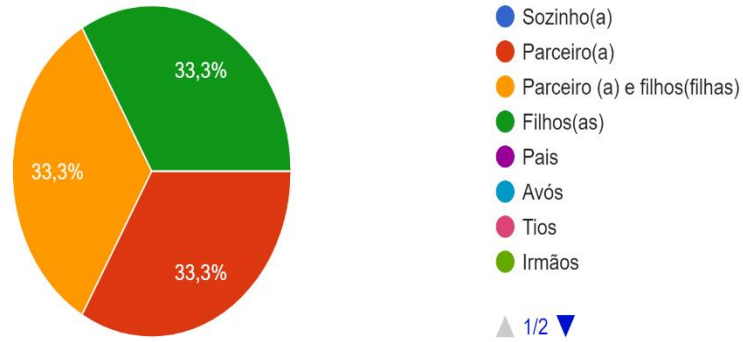
6 respostas



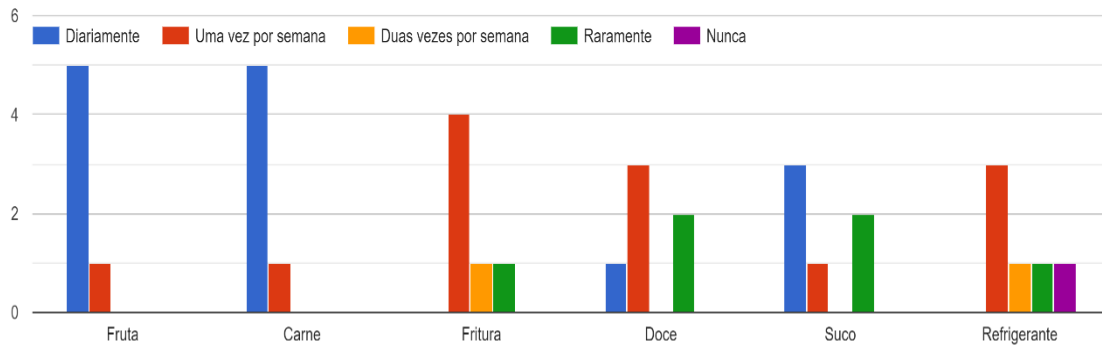
- Própria
- Alugada
- Cedida
- Compartilhada (moro com parentes)
- Outro

Com quem você reside?

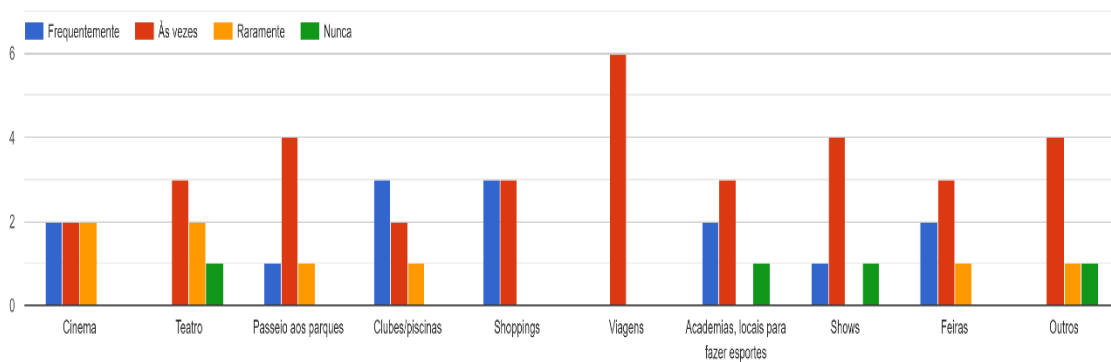
6 respostas



Sobre os seus hábitos alimentares:

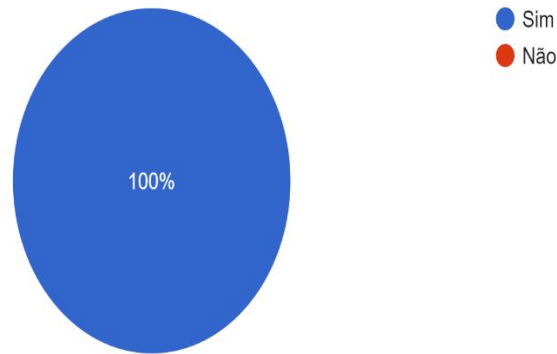


Sobre as suas atividades, você é habituada a ir ao/a:



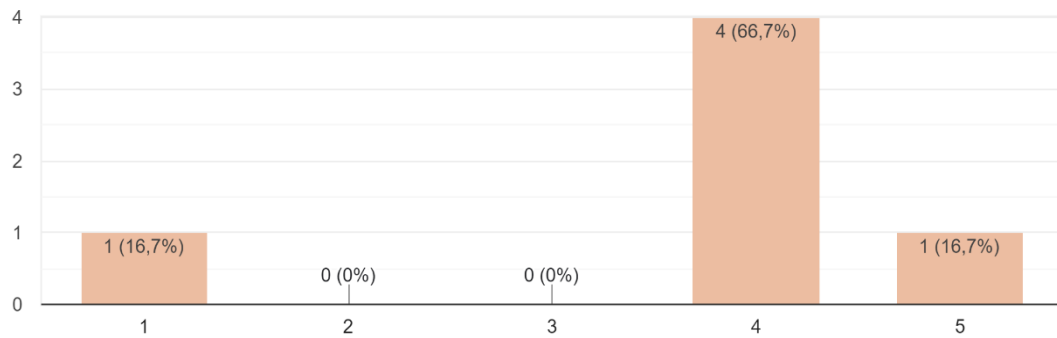
Você possui pacote de dados de Internet?

6 respostas

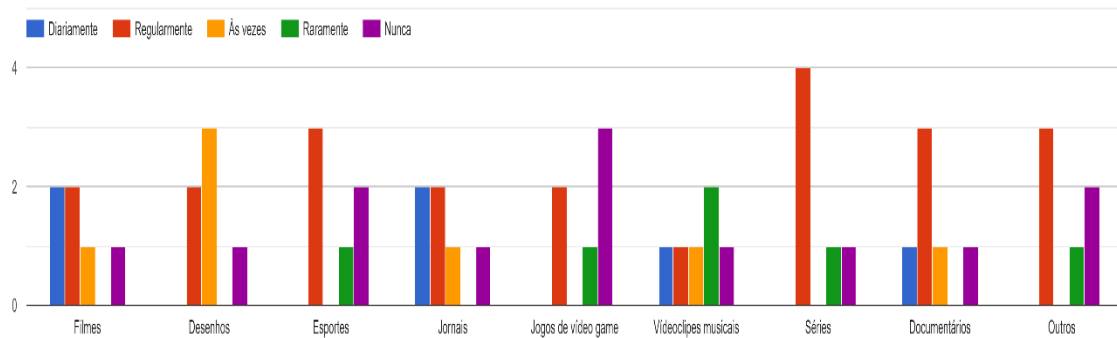


Caso resposta anterior tenha sido positiva, com qual frequência você utiliza o seu pacote de dados para questões relativas ao trabalho?

6 respostas

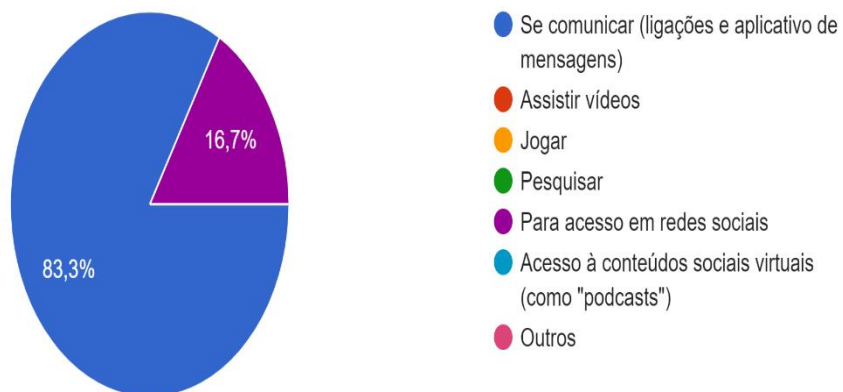


O que você costuma assistir nas plataformas de filme/vídeos? Com qual frequência?



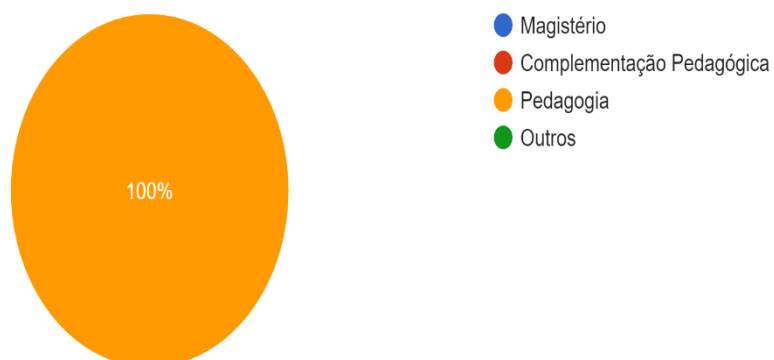
Com qual finalidade você utiliza o celular?

6 respostas



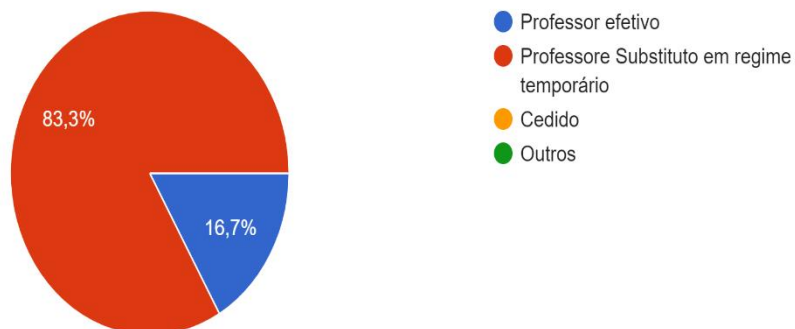
Sobre a sua formação, marque a opção que possibilitou para a sua atuação como professora:

6 respostas



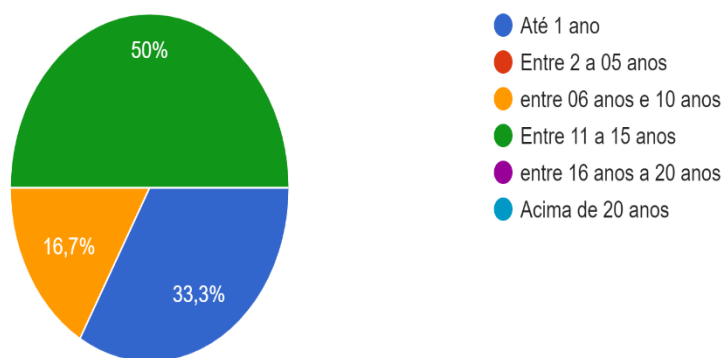
Qual é o seu vínculo com a SEEDF, no JI 404 Norte?

6 respostas



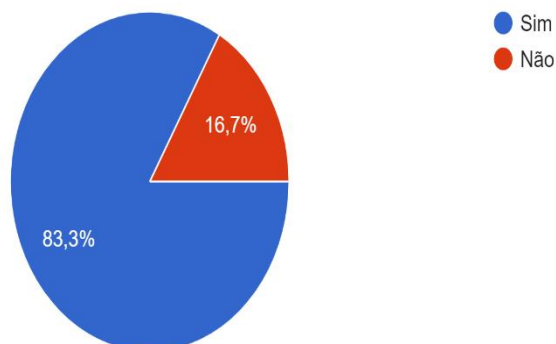
Há quanto tempo atua como professor (Somar em anos, mesmo que não tenham sido sequencial/contínuo)

6 respostas



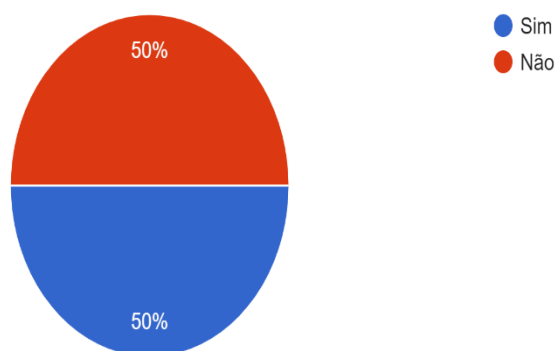
Já atuou em outras Instituições de Ensino?

6 respostas



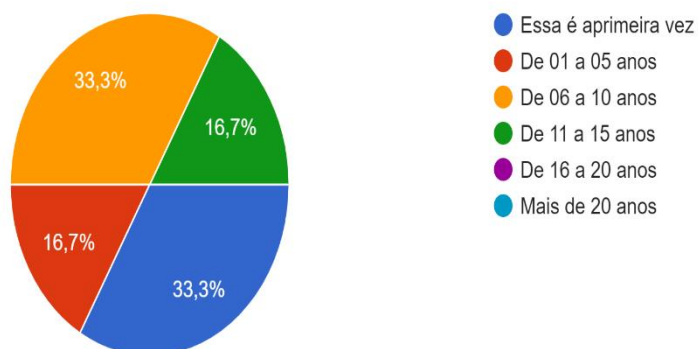
Já atuou em outras áreas profissionais, além do Magistério?

6 respostas



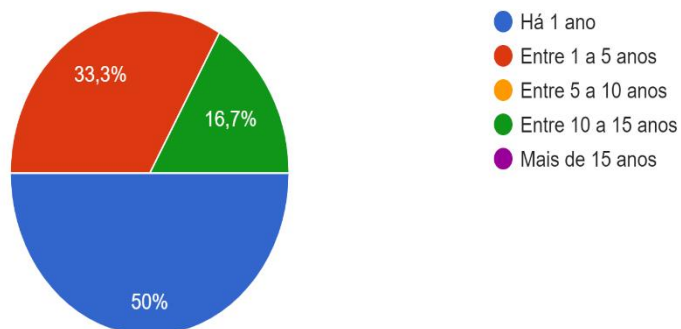
Há quantos anos atua ou já atuou na etapa da Educação Infantil?

6 respostas



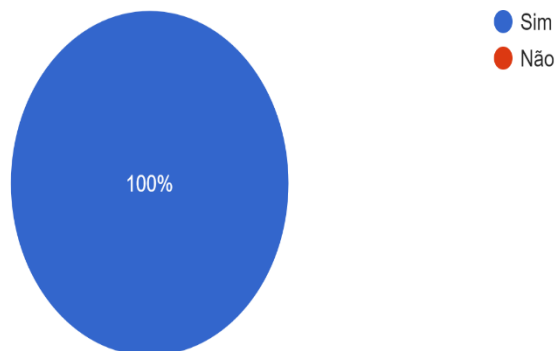
Há quanto tempo atua na SEEDF?

6 respostas

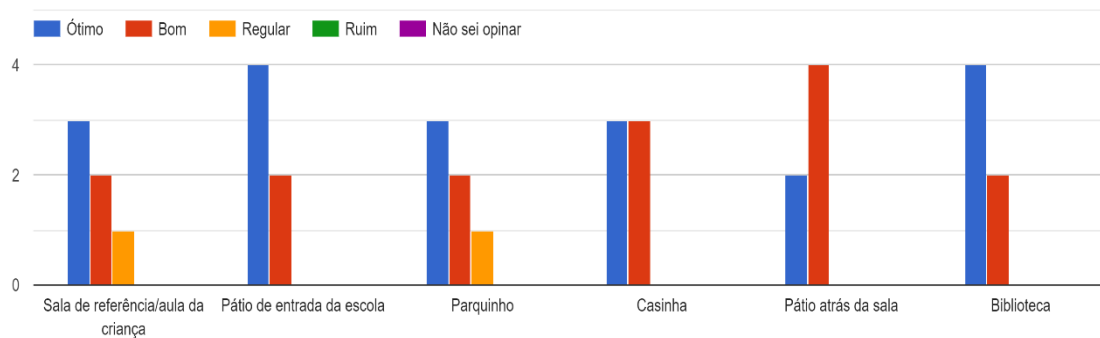


Atualmente você está fazendo algum curso de formação continuada?

6 respostas

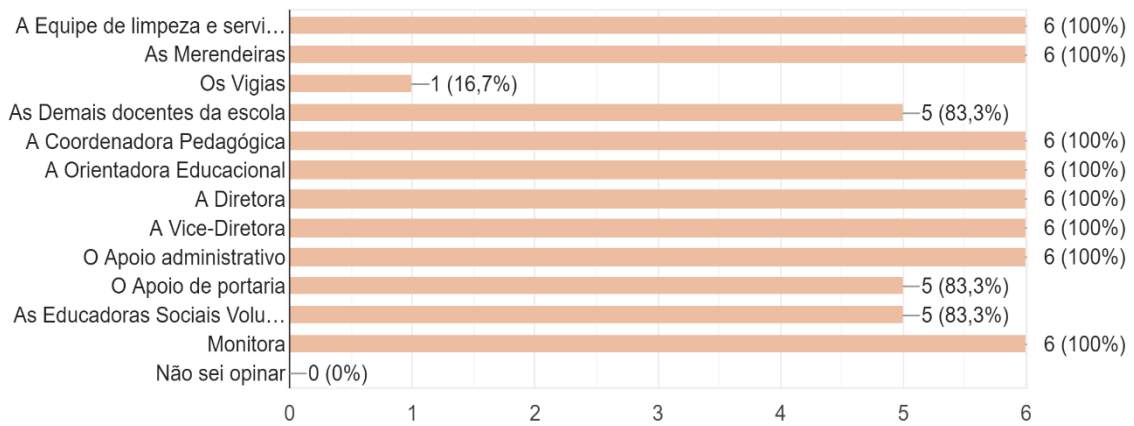


Sobre os espaços internos da escola:

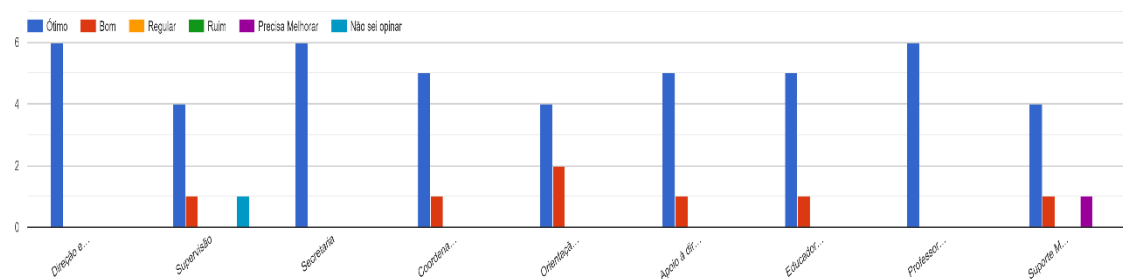


Sobre os profissionais que atuam na escola, você conhece:

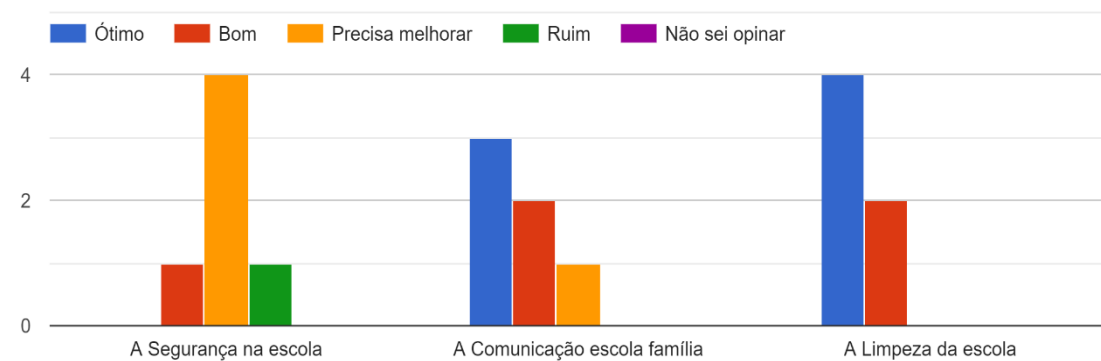
6 respostas



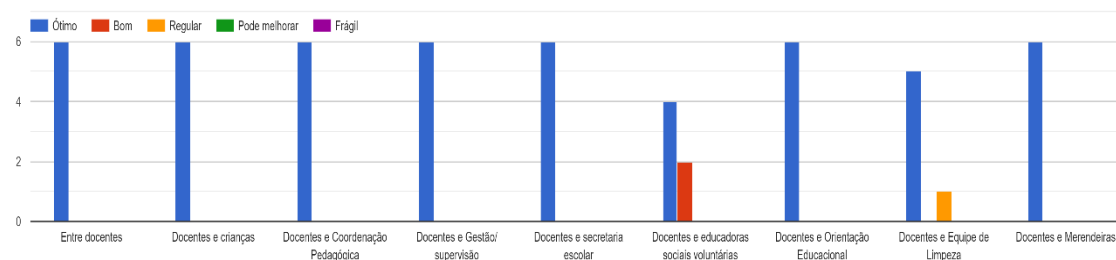
Sobre os serviços e atendimentos da escola:



Sobre os serviços a seguir, avalie:

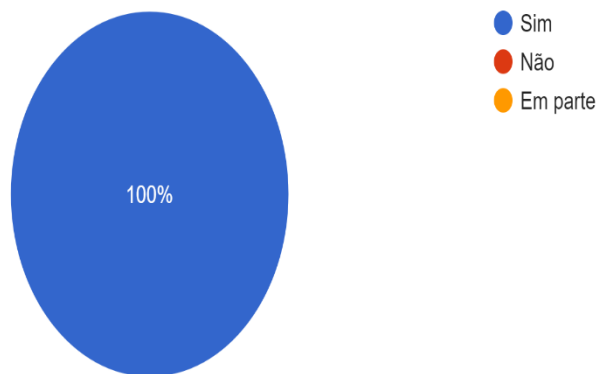


Sobre as relações existentes na escola, avalie:



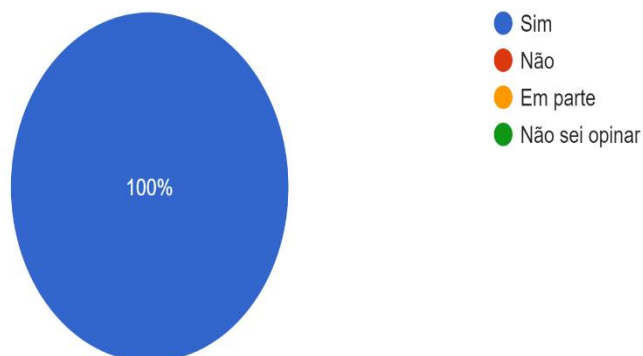
Você se identifica com o trabalho pedagógico desenvolvido na escola (Currículo em Movimento da Educação Infantil, Projetos e rotinas)?

6 respostas

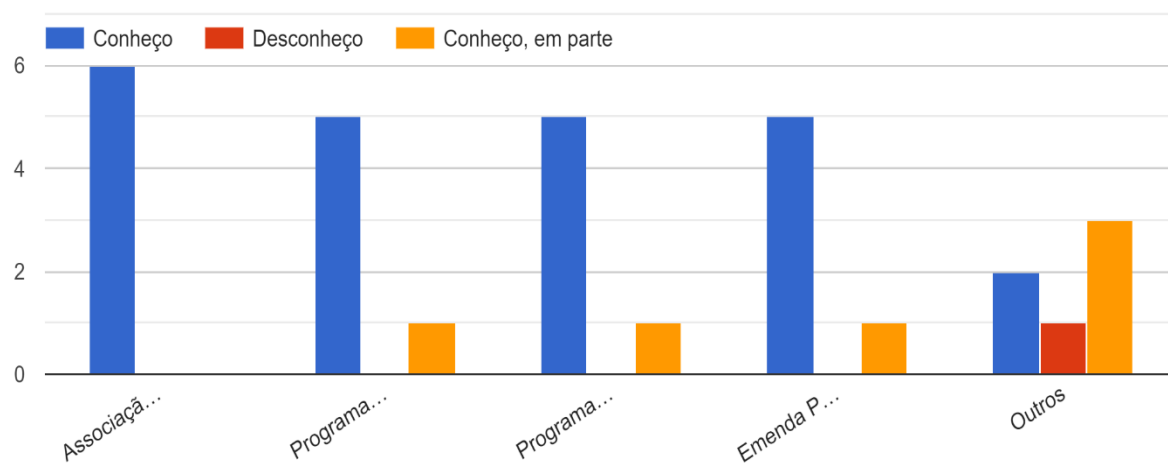


Para você, o Conselho Escolar é relevante?

6 respostas



Sobre os recursos financeiros que a escola possui ou tem direito:



5 - Função Social

A escola e a família são uma das principais instituições sociais que constituem a nossa sociedade e que, ao longo do tempo, foram se reconfigurando de acordo com as organizações vigentes comumente compartilhadas.

Nesse sentido, para cada momento histórico, foi atribuída à escola diferentes funções a partir das necessidades que a sociedade demandava. Por volta do século XIII, a primeira educação da criança era de responsabilidade da família. A ela, era introduzida uma sociedade que não fazia distinção entre crianças e adultos. Ela fazia parte e vivenciava o que era público, participava das práticas e hábitos culturais na comunidade. Nessa época, não existia uma instituição educacional formal que atendesse o período da infância. Ao final do século XVI, algumas mudanças em relação à concepção de criança começaram a surgir: de um olhar que retratava a criança apenas como uma extensão da família, um integrante, sem especificidades, passou-se a ter a preocupação em relação à sua preservação, à sua saúde, revelando uma percepção das circunstâncias próprias voltadas para os cuidados e a proteção desse sujeito. Diante disso, instituições para atender a esse público-alvo começaram a surgir e, ao longo dos anos, passaram a ser cada vez mais populares e mais especializadas.

Atualmente, a Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica. Ela é o início da garantia dos direitos de aprendizagem voltados aos reais e atuais necessidades e interesses das crianças, de 0 a 5 anos e 11 meses, e o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, a sua função não é assistencial, e, tampouco, preparatória, para as etapas posteriores.

De acordo com o art. 29 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9394/96, a finalidade da Educação Infantil é “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é ofertada em estabelecimentos de educação que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Eles podem ser públicos ou privados, no período diurno, em jornada integral ou parcial (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Ante ao exposto, é possível compreender que as escolas e as práticas educativas nelas desenvolvidas, hoje, correspondem ao resultado histórico de como as crianças foram compreendidas pela e na sociedade.

Esta instituição educativa, em consonância ao Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF (2018), compreende a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12). A qual busca promover uma prática educativa, formando um sujeito ativo e participativo que aprenda de maneira lúdica,

diferente e criativa, contemplando os eixos transversais e favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

6 - Missão da Unidade Escolar

A nossa missão consiste em proporcionar uma educação de qualidade social, mais humanizada, pautada na solidariedade e respeito, aproveitando os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças pequenas para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

A Equipe Gestora garante a participação das famílias na elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Também garante a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a UE/IEP por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros

7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa

A proposta da Educação Infantil no JI 404 Norte, a partir dos princípios éticos, políticos e estéticos, que orientam a aprendizagem, dos quais emergem os direitos de aprendizagem das crianças pequenas, pautam o nosso Projeto Político Pedagógico, como orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a saber:

- **Éticos**, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- **Políticos**, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania.
- **Estéticos**, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018, p. 59).

Conforme a LDB (Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996), a escola considera os princípios que orientam a prática educativa: Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extraescolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. XII - consideração com a diversidade étnico-racial. XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A SEEDF adota, em seu Currículo, os princípios da Unicidade Teoria-Prática a qual assume a relevância de propor o raciocínio, a problematização e o questionamento; o da Interdisciplinaridade (para Ensino Fundamental)/ Transversalidade (para Educação Infantil) e Contextualização. Nesse contexto, a Transversalidade entende o conhecimento como uma teia que interliga diferentes campos de experiência e a Contextualização busca dar sentido social e político ao conhecimento e aos procedimentos didáticos, estimulando diálogos entre o que se aprende e a vida e, nesse movimento, reelaborando-os numa síntese qualitativamente

superior; por fim, a Flexibilização, como princípio, que se desdobra nas práticas pedagógicas tendo em vista as especificidades locais.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), quais sejam:

- **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
- **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que assegurem [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33). Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas

da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

O JI 404 Norte ainda está vinculado às práticas de inclusão visando ao acolhimento e inserção das crianças com necessidades especiais, atendendo assim aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O objetivo da educação inclusiva é educar todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, a sala referência representa o espaço real de inclusão, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento por meio de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular.

8 - Metas da Unidade Escolar

O Jardim de Infância 404 Norte buscou estabelecer as suas metas tendo como referência os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil da SEEDF, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da ONU e o Plano Plurianual do Distrito Federal 2024-2027, conforme a seguir:

Garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade social, sem requisito de seleção à 100% das crianças da UE/IEP, durante o ano letivo.

Garantir à 100% das crianças acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças durante o ano letivo.

Garantir a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para 100% das crianças.

Garantir à 100% equipe pedagógica espaço de formação que possibilite o desenvolvimento humano e profissional de forma colaborativa.

Garantir à 100% da equipe escolar ambiente propício para o desenvolvimento das boas relações no trabalho por meio de formações, trocas de experiências e da escuta sensível.

9 - Objetivos da Educação, das Aprendizagens e Desenvolvimento

OBJETIVO GERAL

Estabelecer o compromisso, conforme o Currículo em Movimento da SEEDF da Educação Infantil, em adotar os eixos integradores: o Educar e cuidar, o Brincar e interagir na rotina escolar, favorecendo os direitos à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, articulando os eixos transversais, com os campos de experiências e objetivos de aprendizagem, respeitando suas necessidades e interesses, voltando-se para a cidadania e oportunidades socioculturais.

A escola ainda está vinculada às práticas de inclusão visando ao acolhimento e inserção das crianças com deficiência. Desta maneira, o JI 404 Norte, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, por meio da apropriação da cultura produzida pela humanidade e procurar cumprir o compromisso conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil. Ainda, possibilitar a participação de toda comunidade escolar para que as ações pedagógicas, administrativas e financeiras se desenvolvam de forma adequada e num diálogo amplo e permanente entre todos os segmentos, em busca da qualidade da educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No JI 404 Norte, os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências para uma educação de qualidade.

Assim, a escola se propõe a:

- Oferecer de forma transparente a efetivação da matrícula seguindo as orientações da SEEDF;
- Proporcionar condições adequadas nas dependências da escola como: sala de atividades, parque, casinha, biblioteca e outros espaços para atividades diárias que promovam o bem-estar da criança no seu desenvolvimento integral;
- Proporcionar gestão tecnológica disponibilizando materiais para assegurar um trabalho de qualidade;
- Assegurar a higienização no ambiente escolar de forma que assegure a integridade da saúde;
- Guardar a documentação escolar da criança de forma atualizada e organizada;
- Estabelecer parcerias para o melhoramento de infraestrutura e pedagógico da Unidade Escolar com a comunidade em geral;

- Proporcionar à criança instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente, para torná-la a protagonista de sua história;
- Pautar ações pedagógicas que contemplem o cuidar e educar, brincar e interagir;
- Promover um trabalho pedagógico pautado conforme as orientações LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil e Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF;
- Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança no seu desenvolvimento integral, estimulando sua curiosidade e seu interesse e necessidade;
- Oportunizar o desenvolvimento das potencialidades da criança por meio de sua sensibilização artística; favorecendo assim a formação de hábitos e atitudes saudáveis;
- Favorecer as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística das crianças, famílias e comunidade regional;
- Proporcionar aos professores um espaço de acolhedor e adequado para momentos das coletivas pedagógicas;
- Estimular a equipe pedagógica ao questionamento da realidade buscando respostas criativas e estimulando o pensamento crítico;
- Oferecer aos profissionais da escola condições ideais de trabalho;
- Incentivar a capacitação dos servidores, visando à formação continuada do profissional;
- Incentivar toda comunidade escolar participar da elaboração, construção, e avaliação do Projeto Político-Pedagógico;
- Possibilitar à família momentos de debates e acompanhamentos as vivências e produções das crianças;
- Oportunizar o momento de interação da criança com a família no contexto escolar;
- Sensibilizar, envolver e fortalecer a participação da família no processo educacional de parceria da família e comunidade;
- Possibilitar a comunidade escolar o surgimento de atitudes que expressem a consciência dos valores universais através de atividades motivadoras;
- Desenvolver nos dias letivos temáticos, palestras e oficinas com o intuito de informar, integrar e promover a interação entre escola e comunidade;

- Promover uma administração democrática e transparente no que diz respeito à aplicação das verbas tais como, PDAF, APM e PDDE e demais contribuições que a escola recebe, mostrando sua utilização nas melhorias da escola;
- Oferecer reuniões periódicas para apresentação das prestações de contas referentes à aplicação das verbas tais como, PDAF, APM e PDDE;
- Conscientizar e incentivar sobre os benefícios do consumo de uma alimentação saudável;
- Proporcionar refeições saudáveis, diversificadas e saborosas.

10 - Fundamentos Teórico-Metodológicos

A educação infantil, na Secretaria de Estado de Educação, é estruturada a partir dos Eixos Integradores do Educar e Cuidar e do Brincar e Interagir, além da organização do trabalho pedagógico, considerando os materiais, os ambientes, os tempos, a rotina e a exploração das datas comemorativas, tendo em vista como elas podem complementar as experiências curriculares. Para atender a proposta do Currículo em Movimento do DF e na intenção de cumprir os seus princípios de: Unicidade entre Teoria e Prática, a Interdisciplinaridade, a Contextualização e a Flexibilização, considerando a especificidade da infância e da criança, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, possui uma organização curricular sistematizada pelos seguintes campos de experiências:

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Corpo, Gestos e Movimento;
- Traços, Sons, Cores e Formas;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Diante disso, percebemos a importância de evidenciar para a nossa comunidade o valor do brincar para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças no nosso cotidiano escolar, em contraposição à abordagem tradicional de ensino. Para tanto, lançamos mão dos estudos produzidos por Lev Vigotsky, os quais subsidiaram teoricamente o nosso currículo e a nossa prática pedagógica ao defender que a aprendizagem ocorre por meio das relações sociais e que a brincadeira, principalmente na infância, é a atividade guia do desenvolvimento. Então, quando nos deparamos com os seguintes questionamentos “mas o(a) meu(minha) filho(a) só fica brincando na escola?” ou “meu (minha) filho(a) vai ficar desmotivado porque não está aprendendo”, ou “meu filho não vai aprender a ler?”. Propomos as seguintes respostas:

Para a primeira questão, ressaltamos que é por meio do brincar que as crianças interagem, trocam experiências, compreendem as regras sociais, elaboram pensamentos, ideias, hipóteses, manipulam objetos, exercitam a memória, a atenção, o senso crítico, por meio da colaboração do outro (docente e demais colegas), além da consciência de si e dos seus pares, há também habilidades como o raciocínio e a linguagem sendo constantemente desenvolvidas. Esse brincar ocorre de forma estruturada, orientada pela docente, quando há uma intencionalidade aplicada dos objetivos de aprendizagem que foram planejados, como, também, acontecem as brincadeiras livres, as quais privilegiam o protagonismo das crianças.

Nesse sentido, as brincadeiras se tornam guias dessas ações, onde emergem os seus repertórios, os quais se tornam recursos para o aprender, a partir do olhar e ação intencional da professora. Diante disso, acreditamos que a segunda pergunta já possui uma resposta: elas (as crianças) só irão produzir o sentimento de que não aprendem algo, se houver a introjeção dessa ideia. Mas elas só vão achar que não estão aprendendo a ler, por exemplo, se for dito a elas que deveriam estar lendo (de acordo com a concepção tradicional da leitura, pois elas já possuem e estão desenvolvendo a leitura de mundo na perspectiva do letramento). E aproveitamos para ressaltar aqui que a sistematização do letramento ocorre, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental. Mas, nós da Educação Infantil, temos o compromisso de iniciar esse trabalho na perspectiva do mundo letrado, o que significa entender o porquê as coisas possuem nomes e porque elas, dependendo do lugar, podem apresentar nomes diferentes, o que possibilita a introdução dos aspectos culturais e da diversidade, por exemplo. Para nós, adultos, letrados, pode parecer simples a questão da alfabetização, que o processo abrange a ação de juntar letras para formar palavras para dar nome às coisas. Mas precisamos entender que o letramento é bem mais complexo que isso. A aquisição da linguagem envolve principalmente o estabelecimento de relações, deduções, percepções, a estruturação de ideias e isso ocorre antes e durante o registro escrito.

Por fim, cabe reforçar a resposta da 3ª questão, a partir das anteriores: alfabetizar, na perspectiva de sistematização do letramento, é um dos objetivos dos 3 primeiros anos do ensino fundamental e não da Educação Infantil.

TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20):

“As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para

novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento”.

O Currículo, da Educação Infantil SEEDF, adota uma proposta orientada para os elementos essenciais de um trabalho educativo relativo às crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, são os eixos integradores. Tais eixos precisam estar articulados com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação; para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade.

Tem, ainda, o cuidado para mediar suas transversalidades, quais sejam: a biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares; inclusão das crianças com deficiência; atendimento à heterogeneidade e à singularidade; direito às aprendizagens e as diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Segundo o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (p.60), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, asseguram “[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”.

As DCNEI e a BNCC, além da 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, apresentam uma organização dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer - se), dos quais surgem os cinco campos de experiências, a saber:

1. O eu, o outro, e o nós: este campo apresenta que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituições de educação para a primeira infância, igreja, academia, etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana;
2. Corpo, gestos e movimentos: Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade;
3. Traços, sons, cores e formas: Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como

aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação: Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

Conforme a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil.

A concepção expressa no Currículo em Movimento é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis. A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Os pressupostos teóricos Pedagogia Histórico-Crítica apresentam como sendo as concepções que compreendem a criança com sujeito social, histórico e de direitos, que tem necessidades próprias, que manifestam desejos, interesses, opiniões de acordo com o seu contexto social e sua história de vida. Se expressam por múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais. São cidadãs produtoras de cultura (DISTRITO FEDERAL, 2018).

A outra concepção de infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias (DISTRITO FEDERAL, 2018). Cada criança é singular e deve-se considerar sua linguagem, suas brincadeiras, seus cuidados, sua imaginação, invenções, sonhos e interesses.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Perspectiva Histórico-Cultural está voltada para as práticas socioculturais, que envolvem os princípios, os direitos de aprendizagens e os campos de experiências, promovendo uma interface entre a cultura da infância e a cultura escolar, em uma perspectiva de protagonismo da criança frente aos processos de seu desenvolvimento.

Considerando a perspectiva Histórico-Cultural, a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, ela (re)nasce como ser social, construindo uma nova realidade que responde aos seus anseios e às suas aspirações.

11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Os princípios Éticos, Políticos e Estéticos devem nortear a construção do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares. Segundo a BNCC, esses princípios devem ser permeados pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Ainda em conformidade com a BNCC, os eixos integradores da aprendizagem são: o cuidar e o educar, o brincar e o interagir. E os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal - SEEDF, o JI 404 Norte desenvolve o seu trabalho de acordo os princípios norteadores da Rede e da concepção de currículo integrado, considerando a unicidade entre a teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e flexibilização, atentando-se para a interlocução com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem organizados nos Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esse trabalho planejado e intencional tem por objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, partindo dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento delas: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, se conhecer. Dessa forma, a criança será conduzida a se tornar um protagonista de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, com atividades orientadas para despertar a curiosidade, a percepção, a criatividade e o senso crítico e investigativo.

Todo o trabalho desenvolvido na instituição encontra-se em consonância com a proposta do Currículo em Movimento da Educação Infantil, estruturando-se em projetos, vivências, temas geradores e propostas discutidas coletivamente com a comunidade escolar. Nosso trabalho busca valorizar a diversidade dos temas transversais previstos em nosso Currículo e promover os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

TEMAS TRANSVERSAIS

Os eixos integradores específicos da Educação Infantil - educar e cuidar, brincar e interagir - precisam ser considerados juntamente com os eixos Transversais do

Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância, implica em estreitar as ações do cotidiano escolar à essa transversalidade que integra a biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, a inclusão das crianças com deficiência e o atendimento à heterogeneidade e à singularidade.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

- Contemplar as particularidades das crianças pequenas, as condições específicas daquelas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação e a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística das crianças, famílias e comunidade regional;
- Promover o rompimento das relações de dominação de diferentes naturezas, tais como: a dominação etária (mais novos ou o contrário); a socioeconômica (dos mais ricos sobre os mais pobres); a étnico-racial (dos que se dizem brancos sobre os negros; de gênero (dos homens sobre as mulheres); a regional (dos moradores de certa área sobre os que nela não habitam); a linguística (dos que dominam uma forma de falar e escrever que julgam a correta sobre os que se utilizam de outras formas de linguagem verbal); a religiosa (dos que professam um credo sobre os que não o fazem).

CIDADANIA PARA E EM DIREITOS HUMANOS

- Exercer sua função social, de ser o locus privilegiado do saber sistematizado, ao materializar o direito ao conhecimento, como propulsor do desenvolvimento infantil (ARCE, 2007). Esse desenvolvimento demanda e é mediado pelas aprendizagens. É fruto, portanto, de uma atuação planejada, qualitativa, afetuosa e compromissada dos profissionais de educação;
- Reconhecer a criança como sujeito de direitos, e dizer a ela, que é cidadã desde já e não apenas no futuro. Trabalhar a cidadania na infância é colaborar com o presente e com o futuro de todos, inclusive por meio da promoção da participação ativa da criança, ouvindo sua voz e mostrando-lhe seus direitos e responsabilidades;
- Prover condições para a construção de uma cidadania ativa, no sentido de contribuir para a mudança social;
- Cumprir os artigos 6º e 7º das DCNEIs, o que significa compreender os seres humanos como parte de uma rede de relações, que possibilitam a preservação da Terra, novos modos de sociabilidade e de subjetividade, voltados para as interações solidárias entre pessoas, povos, outras espécies.

SUSTENTABILIDADE

- Compreender que a sustentabilidade depende de novos valores, pautados em uma ética, em que os humanos se reconheçam como iguais e valorizem flora, fauna, paisagens e ecossistemas.

12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Os profissionais, do Jardim de Infância 404 Norte, desenvolvem ações que são planejadas coletivamente, de forma efetiva e que são abertas ao processo avaliativo durante a organização do trabalho pedagógico. O trabalho é realizado na UE conforme os tempos, os ambientes, os materiais e articulados às rotinas de cada turma.

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Tempos

De acordo com nosso currículo, quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Ambientes

O Currículo nos sinaliza sobre a necessidade dos ambientes da Educação Infantil terem como centro a criança e precisarem ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades

propostas. Nesse sentido, é importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que possibilitem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Os espaços organizados e pensados para as crianças do JI 404 Norte são:

- Salas referência (Amarela, Azul, Laranja e Verde);
- Parque;
- Casinha de brinquedos;
- Pátio coberto;
- Pátio externo (atrás de cada sala de referência);
- Espaço do pergolado;
- Sala de convivência;

Materiais

As possibilidades de materiais a serem utilizados na Educação Infantil são imensas, conforme nos apresenta o Currículo: objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepular a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Rotinas

Quando pensamos nas rotinas da Educação Infantil, o Currículo nos orienta que é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. A rotina é uma forma de

organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Projeto Político-Pedagógico da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Segundo o Currículo, com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral ou parcial.

O Currículo nos apresenta uma reflexão muito importante: as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que fora das formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora da atividade”, nas brincadeiras, entre outros.

A observação das rotinas possibilita detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de Educação Infantil. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas formalizadas e ainda oferecem subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas. Cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação.

No JI 404 Norte, a rotina permeia os seguintes momentos e logo a seguir segue a sistematização, por cores das salas, ressalta-se que ela é passível de alterações quando necessário:

- Acolhimento;
- Rodinha;
- Atividades pedagógicas;
- Parque;
- Lanche;
- Brincadeiras livres ou dirigidas (Ateliê/ Casinha de brinquedos/ Pátio coberto/ Pátio externo).

Grade horária Matutino					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
08:15 09:15	Parque				
	Parque				
08:40 09:20	Casinha	Casinha		Casinha	Casinha
09:30 10:00	Lanche				
10:00 11:00	Parque				
	Parque				
10:00 10:40	Pátio	Pátio		Pátio	Pátio
11:00 11:40	Pátio	Pátio		Pátio	Pátio
11:00 11:40	Casinha	Casinha		Casinha	Casinha
11:00 12:30	Biblioteca	Biblioteca		Biblioteca	Biblioteca

Grade horária Vespertino					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
15:00 15:30	Lanche				
15:30 16:20	Casinha	Casinha		Casinha	Casinha
15:30 16:30	Parque				
	Parque				
15:30 16:30				Pátio	Pátio
16:30 17:30	Parque				
	Parque				
16:30 17:30	Pátio	Pátio			
16:40 17:30	Casinha	Casinha		Casinha	Casinha
Horário Livre	Biblioteca	Biblioteca		Biblioteca	Biblioteca

Com relação aos espaços, o Jardim de Infância 404 Norte oferece os seguintes recursos: 01 sala de Direção; 01 sala de professores; 01 sala de secretaria; 01 sala de apoio à Direção; 05 salas de atividades – cada uma com banheiro; 01 sala de leitura (biblioteca); 01 sala para auxiliares; 01 cozinha; 01 dispensa para gêneros alimentícios; 01 depósito para materiais diversos; 01 banheiro para professoras; 01 banheiro masculino; 01 banheiro feminino; 01 área externa contendo parquinho de areia, 01 casinha de boneca e uma vasta área cimentada; 01 área interna coberta contendo um pátio para atividade com as crianças.

As salas de atividades são amplas, arejadas, possuem banheiro e purificador de água. As professoras têm acesso a equipamentos que auxiliam na prática pedagógica como: TV 29 polegadas, aparelho de vídeo - DVD, aparelho de som – CD, em cada sala. Também contam com um acervo de vídeos em DVD e brinquedos, que são repostos anualmente.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Quanto ao suporte à integração família-escola, o JI 404 N, reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogo e escuta, buscando, em seu cotidiano, estabelecer estreita comunicação, fazendo uso, para tanto, de recursos tecnológicos como plataforma de comunicação, aplicativos de mensagens e atendimento presencial.

Em 2020, a escola teve acrescido ao seu quadro de equipe escolar, uma Orientadora Educacional que acompanha e avalia as crianças, juntamente com as famílias e equipe pedagógica. O papel do Serviço de Orientação Educacional contribui para o processo educativo, a partir de uma prática dialogada com as crianças com a finalidade, também, de fortalecer a rede social e interinstitucional.

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Compreender a unicidade entre a teoria e a prática, de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, significa perceber que ela se constitui de forma indissociável, que a teoria e a prática possuem uma interrelação, sem que haja uma hierarquização entre elas, ou que não possuam, cada uma, a sua autonomia, a sua relevância e seu papel. Nesse sentido, o conhecimento se torna integrado, havendo uma articulação entre o conhecimento e a realidade.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Em nossa UE estimulamos toda a comunidade escolar, em especial os professores, a planejar e desenvolver seu trabalho com as crianças utilizando metodologias participativas e desafiadoras, objetivando a problematização acerca dos temas geradores propostos e o desenvolvimento do senso crítico, estimulando as crianças a expressar suas opiniões e sentimentos e a argumentar em defesa de seus pontos de vista, mas sempre com respeito à diversidade. Além disso, estimulamos as trocas entre os pares, tanto criança-criança quanto criança-adulto, no sentido de valorizar a riqueza de interações, vivências e experiências de cada sujeito histórico-cultural presente em nossa escola, desenvolvido por meio das etapas da didática da pedagogia histórico-crítica, que consiste na prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

A Educação Infantil é a primeira etapa e o primeiro Ciclo da Educação Básica e, segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, é devido à possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações que as escolas das infâncias se movimentam, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos relacionados ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

Nosso currículo propõe que as instituições reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando os eixos integradores - interações e brincadeiras, como fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Como explica o Currículo em Movimento da Educação Infantil, a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. É importante ressaltar, que como nosso Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez.

Conforme sinalizado anteriormente, no ano de 2024, a escola está organizada da seguinte maneira: quatro turmas no turno matutino e quatro turmas no turno vespertino. No turno matutino são 3 turmas de integração inversa e uma turma de classe comum inclusiva. No turno vespertino, são quatro turmas de integração inversa.

13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos Na Unidade Escolar

O Jardim de Infância 404 Norte realiza os projetos propostos pela SUBEB/SEEDF desenvolvendo as temáticas por meio de projetos específicos e/ou atividades, experiências, ações pedagógicas na sua jornada educativa, possibilitando a não fragmentação do conhecimento. Todos os Planos de Ações dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na UE constam nos Apêndices, tópico 22.1, bem como as suas articulações com o PPP, com Currículo em Movimento com o PDE, com o PPA e com o PEI e com a ODS 4 .

Projeto Plenarinha

Segundo o nosso currículo, no ano de 2013 dentre as várias ações realizadas aconteceu a “Plenarinha do Currículo” com o objetivo de ouvir e tornar nossas crianças participantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento que é estruturado na e para a Educação Infantil. Esse processo de escuta às crianças resultou no interesse de manter o projeto da Plenarinha nos anos seguintes, abordando, a cada ano, temáticas que evidenciam o papel da criança como sujeito de direitos. Esse projeto nasceu na Educação Infantil e atualmente, conta com a participação das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, numa ação conjunta entre as duas etapas da Educação Básica, considerando a abordagem da transição.

O nosso Currículo nos esclarece que “o objetivo da Plenarinha é promover a escuta atenta, sensível e intencional às crianças acerca de suas necessidades e interesses e, para que elas possam anunciar sua visão de educação e de mundo, expressando como compreendem a realidade que as envolve. Assim, a Plenarinha traz à cena a criança como protagonista no processo educativo, algo que precisa ser pensado e considerado no currículo e na ação pedagógica”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, pág. 9)

Um breve histórico do Projeto da Plenarinha:

- I Plenarinha (2013) - Tema: Plenarinha do Currículo.

Objetivo: Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, por meio da escuta sensível.

- II Plenarinha (2014) - Tema: Eu, cidadão – da Plenarinha à Participação.

Objetivo: Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, conhecedor dos seus direitos e deveres.

- III Plenarinha (2015) – Tema: Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político Pedagógico.

Objetivo: Oportunizar a participação das crianças no Projeto Político Pedagógico(PPP) de cada unidade escolar que oferta atendimento à Educação Infantil.

- IV Plenarinha (2016) - Tema: A cidade e o campo que as crianças querem.

Objetivo: Estimular e favorecer a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por elas ocupados.

- V Plenarinha (2017) - Tema: A Criança e a Natureza: por um crescimento sustentável.

Objetivo: Aproximar a criança da natureza com o intuito de despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar e conservá-la a partir de atividades, interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com a natureza, compreendendo o quanto ela é necessária.

- VI Plenarinha (2018) - Tema: Universo do brincar.

Objetivo: Vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral.

- VII Plenarinha (2019) – Tema: Brincando e Encantando com histórias.

Objetivo: Promover a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades.

- VIII Plenarinha (2020) – Tema: Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar.

Objetivo: Desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.

- IX Plenarinha (2021) - Tema: Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar (após consulta às UEs, decidiu-se pela continuidade do tema desenvolvido no ano anterior em virtude da Pandemia do Covid-19).

Objetivo: Desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.

- X Plenarinha (2022) - Tema: Criança arteira: faço arte, faço parte.

Objetivo: Promover a arte como um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.

- XI e XII Plenarinha (2023 e 2024) - Tema: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você como é?"

Objetivo: promover a manifestação das emoções, vivenciar experiências concretas da vida cotidiana e demonstrar saberes relativos à diversidade presente no espaço escolar e, também, fora dele.

O projeto da XII Plenarilha, em 2024, está articulado às práticas pedagógicas relacionadas ao Campo de Experiência o Eu o Outro e o Nós e ao Projeto leitura Boomerangue por meio da execução dos planejamentos que ocorrem quinzenalmente com temáticas que envolvem o cotidiano e as necessidades das crianças, abrangendo contação de histórias, constituição da identidade, valores, sentimentos, ações, atividades e brincadeiras.

Projeto - O brincar como direito dos bebês e das crianças

No ano de 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresentou o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo incluiu no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

A proposta do Caderno Guia é apresentar uma base teórico-prática e fundamentos que possam servir como orientação e suporte para a realização do projeto “O Brincar como Direito dos bebês e das crianças” nas Unidades Escolares públicas e parceiras, que ofertam a primeira etapa da Educação Básica, promovendo também um diálogo com as famílias e/ou responsáveis legais pelas crianças.

Segundo o Caderno Guia, “É preciso considerar que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de acordo com a faixa etária, e que todas têm o direito ao brincar. Sendo assim, devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar e também em outros contextos”. (BRASÍLIA, 2021, pág. 12)

O Caderno Guia nos esclarece que “O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar”. (BRASÍLIA, 2021, pág. 13)

É importante ressaltar que existem diferentes formas de brincar e compreender os inúmeros benefícios e aprendizagens advindos dessa atividade guia do desenvolvimento infantil, conforme esclarece o Caderno Guia “Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções”. (BRASÍLIA, 2021, pág. 13)

O Caderno Guia também nos orienta acerca da importância da formação continuada, do planejamento intencional e da parceria com as famílias no desenvolvimento de projetos e ações pensados para o desenvolvimento infantil por meio do brincar. Segundo o Caderno, “O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças”. (BRASÍLIA, 2021, pág. 13)

O projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças”, desenvolve-se na UE por meio das ações propostas diariamente, durante o desenvolvimento da jornada educativa, possibilitando que as crianças possam brincar de diferentes maneiras, com materiais diversos e nos diferentes tempos e espaços da instituição. Também propomos às famílias que levem o brincar para além dos muros da escola, o inserindo nas práticas cotidianas da família.

Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

O Caderno do Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), tem por objetivo suscitar reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo. (Distrito Federal, pág. 7)

O projeto teve início no ano de 2017, fomentando um olhar sensível às questões que envolvem a alimentação saudável. O Caderno Guia apresenta textos

riquíssimos, onde “... os eixos integradores cuidar e educar, brincar e interagir, de modo indissociável, na rotina da alimentação escolar, e em saberes que podem ser agregados para que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas possam desenvolver uma alimentação adequada e saudável para além do espaço da escola das infâncias, agregando assim, os princípios (éticos, políticos e estéticos), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se), e os campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) expostos no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018)”. (Distrito Federal, pág. 8)

O Caderno Guia orienta sobre a necessidade de se enfatizar a integração de aprendizagens relacionadas às práticas alimentares ao Projeto Político Pedagógico - PPP e ao planejamento pedagógico, de maneira intencional, compreendendo as crianças em sua integralidade, problematizando a rotina das práticas alimentares, promovendo novos comportamentos e a experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar, ou em seu lar, podendo participar da compra dos alimentos, da sua escolha, do seu plantio, refletindo sobre sua origem, sobre o cuidado com o meio ambiente, participando do preparo dos alimentos e do cuidado em relação ao desperdício dos alimentos, aproveitamento, e também, destinação correta do lixo produzido. Nesse sentido, o Caderno Guia ressalta a importância da parceria com as famílias no desenvolvimento dessas práticas e ações.

As ações articuladas ao projeto alimentação na educação infantil realizadas pela UE envolvem a apreciação, experimentação dos alimentos, caracterização de texturas, cores, sabores, apresentação, origem, consistência e desenvolvimento da prática social do manuseio dos utensílios, o consumo consciente, o aspecto cultural e social e as perspectivas afetivas e emocionais.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz, aborda de forma pedagógica o conceito e as estratégias voltadas para desenvolvimento da cultura de paz, contemplando, de forma didática e prática os Eixos Transversais “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos”, presentes no Currículo em Movimento.

O referido caderno apresenta os Direitos Humanos, a Cultura de Paz e a Mediação de Conflitos como ações de caráter educativo, integrado e interventivo. Nesse sentido, cabe à escola “ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil para o alcance de uma Cultura de Paz” (P.09) a fim de mitigar manifestações de violência, de exclusão e de preconceitos, entendendo que a educação possui um “caráter formativo e emancipador” e, reconhecendo nela “uma

poderosa ferramenta para a efetivação dos direitos” (P.11) de justiça, respeito e igualdade.

Desta maneira a Natureza humana, a Relação e a Cidadania são categorizadas como conteúdos que “devem compor o itinerário pedagógico para promover aprendizagem e desenvolvimento humano em e para Cultura de Paz de forma consistente e integrada na Proposta Pedagógica das escolas” (P.49).

As ações pedagógicas a serem propostas pela e na escola, nessa perspectiva, devem contemplar os aspectos citados anteriormente, entendendo que a promoção de espaços de aprendizagem e desenvolvimento humano envolvem os processos de autoconhecimento, de valorização da autoestima, de liberdade de expressão, de possibilitar a corporalidade, de viabilizar a valorização da vida. Nesse sentido, ressalta-se que, por meio de “atividades e jogos cooperativos que apresentam, na sua composição, regras, valores como o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, o pertencimento e a igualdade, por meio de rodas de conversa, permitem o favorecimento da inclusão e da participação social.

A mediação social de conflitos é uma metodologia que favorece a minimização e eliminação das diversas formas e tipos de violências na convivência escolar, transformando o conflito em espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano, com base na Cultura de Paz e que envolve toda a comunidade escolar por meio da problematização dos conflitos no contexto escolar, do processo de negociação ou diálogo, assistido por uma terceira pessoa de caráter não autoritário (P.52) e entendo que o “conflito é inerente à vida”, porque ela se configura pela diversidade e, por isso, com o contraditório. Nesse sentido, o intuito é configurar essas situações como oportunidade de aprendizagem para lidar com o processo de inclusão (P. 55) e todos esses aspectos apresentados acerca da Cultura de Paz pela SEEDF são norteadores do projeto proposto pela escola.

Diante dessa proposta apresentada pela SEEDF acerca da Cultura de Paz, ações específicas articuladas às práticas pedagógicas relacionadas ao Campo de Experiência o Eu o Outro e o Nós e ao Projeto leitura Boomerangue por meio da execução dos planejamentos que ocorrem quinzenalmente com temáticas que envolvem o cotidiano e as necessidades das crianças, abrangendo contação de histórias, constituição da identidade, valores, sentimentos, ações, atividades e brincadeiras.

Qualificação da Transição Escolar

Quando falamos de projeto Transição a palavra transição nos lembra movimento, transitar, passagem de um estado para outro. Trazendo para o contexto educacional esta palavra se refere às diferentes situações/ etapas que os estudantes precisam transitar/ se movimentar nas escolas.

Em nível nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica estabelecem que “a Educação Básica deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado” (BRASIL, 2013, p. 20), que assegure à criança, ao(à) adolescente, ao(à) jovem, ao(à) adulto(a) e ao(à) idoso(a) de qualquer condição, e região do país, a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral. É necessária, portanto, a articulação entre as etapas e modalidades da Educação Básica, bem como a atenção aos diferentes grupos sociais existentes nas escolas públicas do DF, para assegurar a efetivação da construção dessa concepção holística de educação em um processo marcado pela constância das ações pedagógicas e não por rupturas bruscas. (Fonte: Caderno Orientador Transição Escolar, SEDF 2021).

No nosso contexto de Jardim de Infância nossas crianças já passaram pela transição quando chegaram para nós. Alguns transitaram da família/ do seio familiar para seu primeiro contato com a escola, outros transitaram da creche para o Jardim de Infância. E após o 2º período irão transitar para a Escola Classe, para a primeira etapa do Ensino Fundamental.

De acordo com o Caderno Orientador da Transição Escolar da SEDF, o processo de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo:

1-Acolhimento: promover um clima de convivência favorável;

2-Coordenação pedagógica: planejamento coletivo de ações em que os profissionais poderão, de forma colaborativa, elaborar um projeto de transição, articulado ao Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, o qual atenda aos propósitos pedagógicos previstos, bem como contemple os diferentes momentos e situações de transição vivenciados pelas crianças;

3-Promoção da adaptação: conhecer a criança que está chegando na escola por meio da análise das especificidades de sua trajetória e o uso de ferramentas que garantam não só uma convivência harmoniosa, mas também aprendizagens, por meio de recursos presentes na própria escola e na rede;

4-Avaliação: diferentes estratégias avaliativas promovem uma aproximação da criança à escola, facilitando aos profissionais envolvidos diagnosticar e mediar os avanços desses. Nesse sentido, todos obtêm participação equivalente no processo avaliativo, o qual adquire uma feição acolhedora junto a cada criança que, podendo se expressar, sente-se respeitado em sua singularidade e se vê capaz de percorrer com segurança e autonomia seus processos de transição.

Dessa forma permitir que esse momento de transição ocorra com tranquilidade, com informações, com acolhimento e com o suporte da família e das escolas envolvidas, certamente o estudante terá atitudes positivas frente ao novo meio social em que ele estará inserido e, também, terá sucesso na continuidade dos seus estudos.

Atividades propostas e cronograma:

Na semana pedagógica elaborar juntamente com toda a equipe da escola a semana de acolhimento;

Reunião de pais no início do ano letivo com acolhimento, informações sobre o funcionamento da instituição escolar abordando aspectos administrativos e pedagógicos, e apresentação da equipe;

Semana de acolhimento com adequações de horários de entrada e saída de acordo com as necessidades das crianças, atividades lúdicas e diversificadas para facilitar o processo de inserção e acolhimento;

Reuniões com os responsáveis de acordo com a necessidade ao longo do ano letivo;

Adequações de horários e atividades para as crianças que chegam no Jardim ao longo do ano letivo promovendo o acolhimento;

Atendimentos individuais ou em grupos com as crianças que estiverem com problema de inserção e acolhimento;

Reuniões com as equipes pedagógicas das escolas sequenciais para elaborar as ações articuladas a serem realizadas no segundo semestre com as crianças do 2º período a fim de promover o processo de transição;

No segundo semestre realizar rodas de conversa com as turmas de 2º períodos com o objetivo de explicar sobre a conclusão da Educação Infantil e a passagem para o Ensino Fundamental, coletando com as crianças as dúvidas e curiosidades sobre a nova etapa de ensino e sobre a nova escola;

Confecção de uma carta com todas as dúvidas e curiosidades das crianças sobre a nova etapa de ensino e a nova escola para os estudantes do 1º ano do Fundamental das escolas sequenciais responderem. Após as perguntas respondidas a carta retorna para o Jardim e é lida em sala referência na roda de conversa. Proporcionando essa interação entre as crianças das duas etapas de ensino.

Reunião com os responsáveis das crianças do 2º período juntamente com as equipes do Jardim e das escolas sequenciais, com o objetivo de explicar sobre a transição, sobre o funcionamento da Escola Classe e Escola Parque, e tirar as dúvidas;

Visita das crianças do 2º período nas escolas sequenciais. Nessa ação eles são recebidos pela equipe da escola, conhecem pessoalmente o espaço físico e conversam com a equipe. Havendo mais um momento de troca de informações.

Fornecimento de informações das crianças para as escolas sequenciais a fim de facilitar a inserção e o acolhimento;

Participar do processo de estratégia de matrícula em conjunto com a secretaria escolar e com a Equipe Pedagógica, para o atendimento mais adequado de todas as crianças na escola.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento e a avaliação acontecem de forma contínua, durante todo o ano letivo, com o enfoque no comportamento das crianças em relação à adaptação da rotina escolar. Esse acompanhamento e avaliação também se dará nas reuniões e momentos com as famílias.

Esse projeto não finaliza no presente ano, ele terá sua continuidade no ano seguinte com o acolhimento das crianças e das famílias pelas equipes das escolas sequenciais ou outra escola que a família tenha pedido remanejamento, tendo visto que é um projeto de toda a rede.

Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal (CCEPDF) é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar (Regulamento do CCEPDF, 2023).

No cotidiano da Educação Infantil, a equipe pedagógica da UE, por meio da escuta atenta, sensível, planeja com as crianças atividades, projetos que atendam às suas necessidades e curiosidades, possibilitando a autonomia e o protagonismo infantil. Esses projetos e/ou atividades possuem abordagem investigativa, centrada na exploração, questionamento e descoberta. Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se colaborativo entre as crianças e professores, promovendo as interações importantes para o seu desenvolvimento integral.

14 - Apresentação dos Projetos Específicos Desenvolvidos na Unidade Escolar

Os projetos favorecem a organização didática, permitindo diferentes modos de organização curricular. Pode ser utilizado, por exemplo, em momentos específicos do desenvolvimento curricular de modo a envolver mais de um professor e uma turma, articular o trabalho de várias áreas, ou realizar-se no interior de uma única área.

A organização do projeto deve ser previamente planejada de forma a comportar as atividades que se pretende realizar dentro do tempo e do espaço que se dispõe. Além disso, devem ser incluídas no planejamento, saídas de campo.

A UE desenvolve seus programas e projetos de acordo com os temas transversais, valores e temas geradores, os quais são escolhidos pela comunidade escolar, com a participação das crianças por meio da escuta sensível em diversos momentos da rotina escolar. Os projetos têm por objetivo incentivar as crianças a desenvolverem seu senso investigativo, explorador, expressivo e criativo, com o objetivo de tornar-se um sujeito ativo, participativo, crítico, consciente e protagonista de sua história.

Durante o ano letivo de 2024, o JI 404 Norte realizará os projetos previstos pela Secretaria de Educação para a Educação Infantil: XII Plenarinha, que terá o Tema: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é? Projeto - O brincar como direito dos bebês e das crianças, Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, Projeto - Convivência escolar e cultura de paz e o Projeto Transição. Além desses projetos, teremos os seguintes projetos específicos: Boomerangue - práticas leitoras compartilhadas e Projeto Identidade.

Durante todo o processo de desenvolvimento dos projetos da UE é interessante tornar as ações e conquistas das crianças públicas para que o protagonismo infantil seja evidenciado nas práticas pedagógicas das escolas da infância e para que as crianças se sintam verdadeiros cidadãos, capazes de promover mudanças de atitudes e práticas na sociedade.

Todos os projetos específicos estão articulados com o Currículo em Movimento com os objetivos e metas do PPP e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030.

Articulação com as metas e objetivos do PPP:

- Destaca-se que todos os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com o objetivo geral e metas do PPP, possibilitando o desenvolvimento integral de todas as crianças por meio de práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil.

Articulação com o Currículo em Movimento:

Os projetos e as ações específicos da Unidade Escolar estão articulados com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e expressar); aos Eixos Integradores (cuidar, educar, brincar e interagir) e aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade) aos Campos de Experiência e seus intercampos.

Principais Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento durante a execução do planejamento pedagógico:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, escrita espontânea, de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;
- Sensibilizar as crianças para a preservação, conservação e o cuidado com o meio ambiente e os seres vivos;
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.

Articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030:

- Esta Unidade Escolar, prezando pela responsabilidade de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade social, proposta pela Agenda 2030, promove oportunidades de aprendizagem a todas as crianças. Os projetos e ações Específicos completos da UE constam no tópico 22, Apêndices.

15 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

O Projeto Inclusão Social desde a Infância está articulado com o Currículo em Movimento com os objetivos e metas do PPP e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 - Agenda 2030, conforme segue:

Articulação com as metas e objetivos do PPP:

Destaca-se que todos os projetos específicos da Unidade Escolar estão articulados com o objetivo geral e metas do PPP, possibilitando o desenvolvimento integral de todas as crianças por meio de práticas pedagógicas que evidenciam o protagonismo infantil.

Articulação com os objetivos e metas do Currículo em Movimento:

Este projeto está articulado com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e expressar); aos Eixos Integradores (cuidar, educar, brincar e interagir) e aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento (Educação para a diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade) aos Campos de Experiência e seus Inter campos. Principais Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos projetos: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, escrita espontânea, de fotos, desenhos e outras formas de expressão; expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada; Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens; Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação; Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como patrimônio cultural imaterial.

Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou ODS

Esta Unidade Escolar, prezando pela responsabilidade de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade social, proposta pela Agenda 2030, promove oportunidades de aprendizagem a todas as crianças para o exercício da cidadania, desenvolvimento da autonomia e protagonismo infantil.

16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo da Unidade Escolar

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico e psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos. - A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 53-54).

A avaliação para as aprendizagens, na escola, é entendida como parte do processo de educar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma vez que redimensiona o planejamento do professor e, conseqüentemente, sua prática. Apresenta-se como elemento de identificação e diagnóstico, mais do que elemento determinante de valores ou julgamentos. Segundo Luckesi (2002), existem várias modalidades de avaliação. Dentre elas à avaliação classificatória. Nessa perspectiva, a escola não concebe a lógica da avaliação seletiva e classificatória que se constitui em um mecanismo arbitrário de controle da realidade.

Percebe-se que a avaliação dentro desta escola tem caráter formativo e informativo, que irá retroalimentar todo processo de aprendizagem. Ela será feita através da observação crítica das atividades, brincadeiras e interações das crianças no dia a dia (relatórios, portfólios, fichas, fotografias, desenhos, álbuns etc.), e será registrada em documentos específicos que permitam às famílias conhecerem o trabalho da instituição junto às crianças e como estão se desenvolvendo (relatórios semestrais).

A avaliação é tida como algo constante nesta escola e em todo o seu espaço. As crianças são observadas ao brincar e são sempre acompanhadas por um adulto.

A avaliação é constante e diária. A primeira delas é a diagnóstica, que ocorre durante a semana de acolhimento e inserção das crianças em seu início escolar, a fim

de identificar inicialmente os processos de aprendizagem de cada criança e a sua relação. Concomitantemente, e de acordo com a necessidade, realizamos a interventiva fazendo um trabalho de orientação com as crianças e a família. Essas avaliações são registradas no Relatório de Desenvolvimento Individual das Crianças a cada semestre e disponibilizadas aos responsáveis durante a reunião que ocorre com as famílias e responsáveis.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional tem sido um trabalho fundamental para estabelecer referentes indicativos da qualidade e proporcionando um processo de avaliação da escola que possibilita o desenvolvimento do projeto político-pedagógico e das ações desenvolvidas pela equipe escolar. Com isto, a Unidade Escolar promove momentos significativos para realizar estas avaliações, tais como a Semana Pedagógica e o encerramento do ano letivo, através de formulários/questionários e nas coordenações coletivas também.

ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

As avaliações na Educação Infantil, assim como nas demais etapas, deve ser um processo que ocorre de forma contínua a fim de acompanhar o desenvolvimento das crianças, a identificar as suas potencialidades e as possibilidades do seu desenvolvimento para promover as intervenções pedagógicas necessárias e adequadas. Nesse sentido, as docentes lançam mão de formas de registros variados e da escuta sensível durante as interações existentes no ambiente escolar. Tais como grafismos, pinturas, encenações, rodinhas de conversa, fotografias, filmagens, diários de bordo e outros.

CONSELHO DE CLASSE

O Jardim de Infância 404 Norte, possui um corpo docente responsável, com boa qualificação profissional e que está sempre se aperfeiçoando, buscando cursos, especializações e mestrados para melhoria do trabalho. A Coordenação Pedagógica exerce seu papel com muito empenho e dinamicidade, possibilitando uma maior interação e autoavaliação entre os professores no planejamento e execução das atividades pedagógicas.

Durante todo o ano, serão realizadas reuniões quinzenais (por período ou turno) e semanais com caráter de avaliação juntamente com a coordenação pedagógica onde serão definidas e revista as estratégias operacionais previstas para o período. Além disso, está previsto no Calendário Escolar uma reunião pedagógica

bimestral para avaliação de todo o trabalho escolar em nível administrativo e pedagógico, analisando o desempenho e desenvolvimento das crianças no decorrer do processo de aprendizagem e desenvolvimento, como instrumento do conselho de classe.

O conselho de classe é um dos momentos mais importantes nos debates entre os professores e a equipe pedagógica onde se busca o diálogo e alinhamento de ideias que são fundamentais para que este jardim consiga atingir suas metas e melhorar o desempenho das crianças.

O conselho de classe acontece bimestralmente antes da reunião com os pais e responsáveis. Sendo um o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Cabe à equipe pedagógica e direção a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas e suas avaliações de aprendizagem, nos projetos e programas de parcerias e ampliação de uma avaliação para as aprendizagens, envolvendo professores e equipe gestora.

17 - Papéis e Atuação

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA

Na UE não dispomos desse profissional.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - OE

A **Orientação Educacional** tem sua prática educativa na perspectiva da Educação em e para Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, desenvolvendo um trabalho pautado no Currículo em Movimento da Educação Infantil. O SOE promove e auxilia os vários instrumentos de participação nos programas e projetos educacionais, criando assim, uma comunicação com a comunidade escolar e as associações/instâncias a ela vinculadas. As ações em parcerias são articuladas com diversos setores da Secretaria de Educação DF e outras Redes Intersectoriais de promoção, para garantia e defesa do direito dos estudantes da rede pública de ensino.

O atendimento do SOE no JI 404 Norte funciona no sentido de planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas para a criança, professores, famílias e/ou responsáveis legais. Compete ainda, identificar os fatores que interferem no processo de aprendizagem e desenvolvimento; assessorar a equipe técnica-pedagógica no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento, fomentando o processo de informação educacional e profissional; promovendo projetos que auxiliem na mediação de conflitos.

O JI 404 Norte está vinculado às **práticas de inclusão** visando ao acolhimento e inserção das crianças com necessidades educacionais especiais, atendendo assim aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O objetivo da educação inclusiva é educar todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, a sala de atividades representa o espaço real de inclusão, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

Na perspectiva da educação especial inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns de educação inclusiva.

Como escola inclusiva, é feito um trabalho com as crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Estes estão inseridos em turmas inclusivas, possibilitando, assim, a interação dos mesmos com os colegas e o incentivo ao respeito à

diversidade, sem discriminações, possibilitando às crianças, como um todo, aprender a respeitar as diferenças como constantes na vida.

O JI 404 Norte atende crianças com Necessidades Educacionais Especiais e trabalha com a formação integral, onde promove uma interação, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. O profissional da educação procura atender, conforme as orientações do Currículo em Movimento da Educação Infantil, as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com os outros sujeitos, com e sem necessidades específicas. O Plano de ação da Orientação Educacional completo consta no tópico 22, Apêndices.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE/SALA DE RECURSOS

A UE não possui sala de recursos nem profissional especializado.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

A portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024, estabelece o programa Educador Social Voluntário no âmbito da SEEDF e a atuação do Educador Social Voluntário como uma ação voluntária, sem vínculo empregatício com a SEEDF.

As finalidades do ESV são:

- auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral,

- auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF,

- auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em relação às atribuições:

- atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição,
- deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio

ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE

- Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
- Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
- Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
- Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE. Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam: 1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a) refeições; b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar. 2. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorréia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque; 3. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar; 4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; 5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários; 6. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação; 7. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando

necessário, conforme orientação da Equipe Gestora; 8. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar. Art. 8º O ESV selecionado, a partir de sua descendência étnica ou formação no ensino superior (cursando ou completa) em Letras - Língua Estrangeira, Letras - Português do Brasil como Segunda Língua e Antropologia, para auxiliar os estudantes estrangeiros e os estudantes indígenas não falantes de Língua Portuguesa residentes ou refugiados no Brasil, matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor regente, quais sejam: auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais que seguem: Portaria 28 de 12/01/2024 <https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/188e24f32446441da8166436ad5..> . 1 of 11 02/04/2024, 17:45 a) letramento e linguagem em consonância com a necessidade de manutenção do próprio idioma; b) higiene pessoal em consonância com suas características identitárias; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividades recreativas; d) mediação de costumes relacionados ao cotidiano. 2. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; 3. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários; 4. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação; 5. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe. Art. 9º A atividade voluntária é de caráter complementar ao serviço regular, sendo vedado aos gestores públicos contar com voluntários, de forma substitutiva ao servidor público, inclusive, nos casos de licença, afastamentos legais e vacâncias, nos termos do artigo 9º do Decreto nº 37.010, de 2015. § 1º O ESV que, porventura, exercer atividade fora do seu escopo de atuação será imediatamente desligado do Programa, sem prejuízo da apuração de responsabilidade dos envolvidos na fiscalização ou supervisão da atuação do ESV, observado o contraditório e a ampla defesa e comprovação do fato pela CRE. § 2º Os gestores das UEs são responsáveis pelo fiel cumprimento da modulação e das atribuições do ESV e, caso constatadas irregularidades, podem sofrer sanções e medidas administrativas cabíveis.

Os Educadores Sociais Voluntários desenvolvem uma rotina diária, perfazendo o período de 4(quatro) horas, o horário de trabalho no turno matutino, de 7h30 às 11h30 e das 8h às 12h e no turno vespertino, das 14h às 18h e 13h30 às 17h30.

O JI 404 Norte tem 14 crianças matriculadas com Necessidades Educacionais Especiais.

A escola também conta com uma monitora que exerce uma carga horária de 6 (seis) horas diárias, das 7h30 às 13h30, sendo as suas atribuições.

De acordo com a Portaria Conjunta nº28, de 16 de setembro de 2016.

CARGO: MONITOR DE GESTÃO EDUCACIONAL

ATRIBUIÇÕES GERAIS: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS: Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento

e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS: administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

REQUISITOS: Certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino ou certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso técnico de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino.

Os projetos e ações do Monitor e dos Educadores sociais, articulados com os documentos normativos, constam no tópico 22, Apêndices.

BIBLIOTECA ESCOLAR

O acervo literário, os materiais e os jogos pedagógicos, como brinquedos e instrumentos musicais estão disponíveis na sala de convivência/leitura. Esse espaço está organizado para atender as crianças e a equipe pedagógica. A ideia é que ele seja um espaço de fruição, exploração de leituras, músicas, vídeos e atividades lúdicas. Não há, na escola, um profissional que atue nesse espaço.

CONSELHO ESCOLAR

De acordo com a Lei 4.751, de 07/07/2012, que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática da educação básica na rede pública de ensino do Distrito Federal, a subseção V, Art. 24, o Conselho Escolar funcionará em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, sendo um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

Ao conselho escolar, compete:

I – elaborar seu regimento interno;

II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;

III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;

IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;

VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;

VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;

XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

Art. 31. O Conselho Escolar se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo.

Em agosto de 2023, a SEEDF publica, no Edital nº 42, a realização do processo eleitoral para a escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-Diretores nas unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com início de exercício em 2024, com duração de 4 anos. Vale ressaltar que desde a pandemia, a escola não contava com um conselho escolar instituído, tendo em vista que o vínculo dos responsáveis com a escola permanecia durante o período em que as crianças estudavam na instituição, ou seja, apenas dois anos, por se tratar de um Jardim de Infância. Antes das eleições em 2023, todas as questões de ordem do Conselho Escolar foram deliberadas durante a realização de assembleia geral escolar, registradas em ATAS.

Em 2024 o nosso conselho escolar é formado por:

Membros	Segmento	Função
---------	----------	--------

Deise Sampaio Meister	Carreira Público Magistério	Presidente
Eni de Souza Amorim	Carreira Assistência à Educação	Conselheira
Érico de Castros Borges	Segmento Pais	Secretário
Vinícius Vieira de Sousa	Segmento Pais	Vice Presidente

Em março deste ano, a servidora Eni, representante da Carreira Assistência à Educação, aposentou-se. De acordo com a Lei da Gestão Democrática, a sua substituição deveria ser pelo servidor, do mesmo segmento, que estivesse em segundo lugar. Como não houve outro candidato ao conselho escola, na eleição, o Conselho foi destituído.

PROFISSIONAIS READAPTADOS

A escola conta com a colaboração de uma servidora da carreira magistério readaptada. Como previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2011, o servidor readaptado e o servidor PCD, com adequação expressa para não regência de classe, podem atuar nas UEs, desde que as restrições/adequações estejam definidas no laudo médico emitido pela Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho - SUBSAÚDE.

Com isso, a Servidora Readaptada do Jardim de Infância 404 Norte tem exercido as funções de (Vide apêndice):

- Apoio Pedagógico e da Coordenação Pedagógica;
- Correções gramaticais de documentos gerais e relatórios;
- Elaboração dos documentos da direção tais como: atas, recados direcionados para as famílias etc.;
- Apoio nas reuniões coletivas realizadas on-line e presencialmente;
- Auxílio em pesquisas de natureza pedagógica e administrativa;
- Auxílio no acompanhamento dos Processos SEI;

Público-alvo: Comunidade Escolar.

Cronograma: Essas ações são desenvolvidas ao longo do ano.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UE

De acordo o Regimento Escolar da rede Pública de Ensino no Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

E de acordo com o mesmo documento, no Artigo 120, as atribuições do Coordenador Pedagógico são:

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; 50 VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

As ações específicas, na UE, da Coordenação Pedagógica, constam no Plano de Ação nos Apêndices.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A coordenação pedagógica, nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores, por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em relação aos demais estados e municípios brasileiros. A garantia desse espaço-tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização

e a profissionalização dos profissionais da educação. (Orientação Pedagógica do PPP e da Coordenação Pedagógica nas Escolas/ SEEDF 2014, página 29).

A formação continuada dos profissionais da educação é uma forma de garantir mais qualidade na educação, favorecendo melhores condições na prática pedagógica. E tem ainda o compromisso com a comunidade escolar em demonstrar a sua preocupação com o futuro das crianças e valorização dos profissionais da educação.

Na UE, a valorização e formação continuada dos profissionais da educação ocorre da seguinte forma:

- propiciando momentos e espaços para estudos, dos temas solicitados pela Secretaria de Educação ou escolhidos, coletivamente, pela comunidade escolar;
- orientando e incentivando a equipe a participar de formações e cursos oferecidos pela SEEDF, EAPE e outras instituições parceiras, como universidades entre outras;
- liberando o profissional, quando necessário, no horário de coordenação para participar de cursos e eventos de formação continuada;
- proporcionando reuniões, palestras e ciclos de estudos (Projeto Político Pedagógico);
- proporcionando atendimento, individualizado e coletivo, com as crianças, pais/responsáveis;
- promovendo atividades, em grupo, que propiciem uma integração coletiva com todo corpo docente;
- orientando e auxiliando o corpo docente na organização de programas e planos de ensino, instrumentos de avaliação de programas e apuração de resultado.

18 - Estratégias Específicas

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

O JI 404 Norte tem procurado, através do diálogo com todas as crianças e seus familiares, ações que possam aprimorar a qualidade escolar no cotidiano de suas crianças.

Estratégias como o levantamento e encaminhamento, junto às professoras, das crianças infrequentes são feitas durante as coletivas para posterior contato com as famílias. Para estreitar o diálogo entres as famílias de cada criança, a criação de grupos de WhatsApp de cada sala tem sido um instrumento fundamental para a comunicação e diálogo rápido quanto aos assuntos pedagógicos e disciplinares. Para situações mais específicas tanto por parte da escola, como por parte da família, reuniões são marcadas presencial e virtualmente entre as partes.

Periodicamente, é realizado junto às professoras, na Coordenação Coletiva, o levantamento das crianças que são infrequentes, ou que se ausentam com frequência. Essas informações são encaminhadas para a Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica para que as famílias sejam contatadas a fim de compreender a razão da ausência da criança e verificar com os responsáveis os possíveis encaminhamentos de acordo com a situação apresentada por eles.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A Qualificação da Cultura de Paz está contemplada no tópico 13 “Programas e Projetos Institucionais” e no Plano de Ação, que consta nos apêndices.

QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A Qualificação da Transição Escolar está contemplada no tópico 13 “Programas e Projetos Institucionais” e no Plano de Ação, que consta nos apêndices.

19 - Processo de Implementação do PPP

A gestão democrática da escola pública traz para os gestores uma responsabilidade que vai muito além de apresentar o bom desempenho de suas funções pedagógicas, administrativa e financeira. Ela possibilita construir coletivamente um projeto de escola que envolva toda a crianças, incentivando a participação dessa comunidade a partir da escolha de representantes dos vários segmentos da escola, na criação e manutenção dos conselhos escolares e, avaliar todos os sujeitos e processos da escola em um permanente autoavaliação institucional.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas públicas, faz parte de um processo lento e contínuo de promover a participação democrática na escola. Influenciada pelas avaliações sistêmicas, estabelecidas pelas políticas públicas educacionais, a escola precisa criar espaços de autoavaliação próprios onde as crianças possam estar presentes para apreciar o trabalho desenvolvido, opinar sobre ele e agir de forma colaborativa com sua proposta de trabalho. A participação efetiva das crianças na elaboração do Projeto Político - Pedagógico, assim como nos momentos avaliativos e ações previstas se faz imprescindível. Para isto, a escola precisa criar mecanismos e espaços de participação onde as crianças possam sentir-se à vontade para colaborar e, também, opinar. A construção do Projeto Político-Pedagógico precisa sair da estrutura engessada de modelos anteriormente oferecidos para ser tecida no cotidiano da escola, a partir de momentos próprios de auto avaliação e redimensionamento de ações. A escola precisa apropriar-se daquilo que faz de melhor para divulgar à sua comunidade e, assim, ter consciência de suas potencialidades como uma instituição pública de ensino de qualidade, atendendo adequadamente às demandas apresentadas por sua comunidade.

A gestão democrática demanda transparência dos processos decisórios onde os sujeitos nela atuantes precisam ser acompanhados, ouvidos e avaliados no decorrer e ao final de determinados períodos.

As ações que respondem ao princípio da gestão democrática do ensino público são: os conselhos escolares, a APM, os grêmios estudantis, o estabelecimento de articulações e parcerias, a utilização de canais de comunicação com as crianças (bilhetes, agendas, murais, e-mail, dentre outros).

Possui uma estrutura organizada, que propicia ser utilizada como os “Indicadores de Qualidade da Educação Infantil do DF”, como documento da SEEDF, que pode auxiliar as Unidades Educacionais de Educação Infantil, juntamente com crianças, a desenvolver um processo contínuo de auto avaliação que leve a um diagnóstico realizado no coletivo sobre os objetivos, as ações, as metas para o alcance da qualidade da educação promovida em cada Unidade Escolar, bem como pretendida pela SEEDF, levando em conta os princípios da Gestão Democrática.

Os Planos de Ação para a Implementação do PPP de cada Dimensão da Gestão a seguir, estão contempladas nos apêndices, item 22.6:

- Dimensão da Gestão Pedagógica;
- Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais;
- Dimensão da Gestão Participativa;
- Dimensão de Gestão de Pessoas;
- Dimensão de Gestão Financeira; e
- Dimensão de Gestão Administrativa.

20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

As Avaliações Institucionais constituem um instrumento fundamental para o acompanhamento contínuo dos trabalhos e atividades de modo permitir identificar as fragilidades e potencialidades da unidade escolar, promovendo uma reflexão e debate, com objetivo de uma melhoria da qualidade social da educação.

AVALIAÇÃO COLETIVA

Os instrumentos avaliativos utilizados pela do JI 404Norte para o acompanhamento e avaliação do PPP promovem o levantamento dos parâmetros quantitativos e qualitativos que auxiliam na intervenção e no desenvolvimento de cada ação. A gestão aplica este instrumento para que os integrantes da equipe de trabalho da unidade escolar, possam identificar as situações que necessitam de adequações, mudanças ou aprimoramentos.

Como a escola é um espaço social e democrático, constituído por vários segmentos, como carreira magistério, carreira assistência, as crianças e os pais, o JI 404 Norte tem desenvolvido o seu planejamento das ações educacionais de forma participativa, democrática e visando um trabalho ético e comprometido.

PERIODICIDADE

O JI 404 Norte desenvolverá um permanente trabalho avaliativo do PPP, conforme as estratégias definidas para o ano letivo. Estas avaliações servirão para as tomadas de decisões e possíveis reestruturações durante a realização do projeto, sempre com o objetivo de alcançar resultados mais efetivos e eficazes.

PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

A avaliação busca responder se os objetivos, diretrizes e qualidade do que é ofertado na escola tem acontecido de forma satisfatória. Com esse pensamento percebe-se a necessidade de existir uma coerência com o currículo adotado para que os objetivos traçados pela escola sejam alcançados.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico desta instituição escolar tem procurado atender as exigências de um acompanhamento sistemático que possa verificar se o plano de ações está sendo adequado, os objetivos alcançados e as metas obtidas, conforme estabelecido na elaboração e construção deste PPP.

Estes instrumentos favorecem uma contínua reflexão do desempenho da instituição educacional e o aprimoramento do Projeto Político-Pedagógico e sua consequente execução.

REGISTROS

No final de cada semestre o JI 404 Norte promove estas ações avaliativas, através de reuniões com vários segmentos da escola, como o Conselho de Classe, nas Reuniões de Pais, Coordenações Coletiva, que são registrados em ata, o que envolve diretores, professores, coordenador pedagógico, família e colaboradores. Conta também com um questionário de pesquisa com perguntas objetivas, diretas e de fácil compreensão, que aborda questões administrativas, financeiras e pedagógicas para que todos possam não somente responder, mas ter a oportunidade de sugerir e comentar questões para o enriquecimento do trabalho na escola.

21 - Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, gostosuras e bobices. São Paulo, Scipione, 1989.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRONFENBRENNER, URIE. Biotecnologia do desenvolvimento humano: DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Motta - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. - Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília: SEEDF, (ano não especificado no documento).

DISTRITO FEDERAL. Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL), Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes para Avaliação. – Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. O brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília: SEEDF, 2021.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 39. ed. São Paulo, Cortez, 2000. GUIA DA VIII PLENARINHA 2020

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação na pré-escola, um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Mediação: Porto Alegre. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: Novo Horizonte, 2003.

LEI Nº 9.394, de 20/12/1996. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LEI Nº 9.394, de 20/12/1996. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PLACCO, V. M. N. S. O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo, Loyola, 2005.

QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de Projetos.- São Paulo: Rideel, 2001. RAMALHO, Laurinda. A coordenação da escola e o cotidiano da escola, Ed.:

REGO, Teresa Cristina. As principais ideias de Vygotsky. In: VYGOTSKY. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SALVADOR, Coordenador Pedagógico: Traçando Caminhos para a sua prática educativa. Documento Original. SMEC/ ASTEC, 2005.

SALVADOR, Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão Preliminar, 2007.

SANTOS, José Osmando Gomes dos Rodrigues, Jader. Aprender brincando (dinâmicas muitas dinâmicas). Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2009.

SARMENTO, M. J. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília, 2019.

VEIGA, I. P. Alencastro. (Org) Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico. In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papyrus, 1998.

VINHAES, R. G. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos - Gestão da Educação: O Município e a Escola. Ed. Cortez.

22 – Apêndices

22.1 Planos de Ação dos Programas e Projetos Institucionais da Unidade Escolar

PLANO DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROJETOS	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDEE/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Plenarinha</p> <p>"Identidade e Diversidade na Educação Infantil: "Sou assim e você, como é?"</p>	<p>Sensibilizar todo o corpo docente para a realização da escuta sensível, atenta e responsável durante todo o ano letivo.</p>	<p>Garantir que as crianças sejam protagonistas do processo de aprendizagem e participem de todas as decisões.</p>	<p>Promover rodas de conversa com as crianças, suas assembleias e com toda a comunidade, de forma a promover a formação com a equipe pedagógica.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade.</p> <p>Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.</p> <p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p> <p>Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade</p>	<p>Toda a equipe pedagógica</p>	<p>Ano Letivo</p>

				<p>da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos e Diversidade para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p> <p>Promover a cultura de inovação e o uso de recursos tecnológicos para o avanço nas aprendizagens.</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>Realizar ações voltadas à promoção culturale direitos humanos cidadania, pautada na Democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar (...)(PPA)</p>																													
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Alimentação na Educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir	Problematizar a rotina de práticas alimentares com todas as crianças durante todo o ano letivo promovendo a sensibilização e conscientização de uma alimentação saudável	Promover reflexões e discussões sobre a alimentação para além da questão alimentar e nutricional envolvendo a comunidade para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana	Realizar momentos de experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar; participar da compra, da escolha, do plantio, do preparo e do cuidado em relação ao desperdício dos alimentos. Realizar o autosserviço, promovendo a autonomia e o exercício da prática social.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado ao preparo dos alimentos. Alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição paratodas as crianças (...) (ODS)	Toda equipe	Ano Letivo
--	--	--	--	--	--	-------------	------------

<p>O brincar como direito de todos bebês e crianças</p>	<p>Disponibilizar tempos, espaços e materiais para potencializar as brincadeiras para todas as crianças.</p>	<p>Garantir o direito ao brincar às crianças, considerando-as como únicas, com seus interesses e necessidades.</p> <p>Promover interações com seus pares no cotidiano escolar e também em outros contextos</p>	<p>Apresentação de brincadeiras antigas pela comunidade escolar.</p> <p>Elaboração de brinquedos com sucata.</p> <p>Promover brincadeiras em diferentes espaços.</p> <p>Promover brincadeiras de papéis sociais.</p> <p>Ouvir, cantar, dançar e criar a partir de canções de ninar, das brincadeiras de roda e dos brinquedos cantados.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos e Diversidade para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>Promover oportunidades de aprendizagem para todos.</p> <p>Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão.</p> <p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe pedagógica</p>	<p>Ano letivo</p>
---	--	--	---	---	--	--------------------------	-------------------

Transição escolar	<p>Proporcionar às crianças um processo de transição tranquilo e de qualidade, com acolhimento e envolvimento das famílias e das escolas sequenciais, garantindo o êxito da inserção das crianças na Educação Infantil.</p> <p>Criar ações de acolhimento das crianças que chegam na escola facilitando sua adaptação;</p> <p>Fortalecer a relação família e escola;</p> <p>Criar ações que facilitem a transição dos estudantes para os anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>Realizar um trabalho coletivo com as equipes pedagógicas das instituições envolvidas e as famílias das crianças, por meio de ações tais como: rodas de conversa e atividades com crianças, reuniões com os responsáveis, reuniões com as equipes das escolas sequenciais, reuniões com a equipe da escola e visitas às escolas sequenciais.</p>	<p>Criar estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição.</p> <p>Exemplos: Orientar as famílias por meio de reuniões, ou recados, para conversar com as crianças sobre esse processo de transição de casa.</p> <p>Observação: o detalhamento das ações realizadas encontra-se no item 13 “Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar” para a UE;</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Garantir o acesso e a permanência do estudante do distrito federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas.</p> <p>Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional.</p> <p>Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho</p> <p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Toda equipe comunitária</p>	<p>Ano letivo</p>
-------------------	---	--	--	---	--	--------------------------------	-------------------

Convivência Escolar e Cultura de Paz	Articular mecanismos que oportunizem atuação e o protagonismo de 100% da comunidade escolar na construção da democracia participativa, da garantia e realização de direitos e justiça social durante o ano letivo	Ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz	Realizar atividades com o objetivo de que as crianças desenvolvam a autoestima, a educação emocional, por meio de rodas de conversa, grupos de teatro ou dança, momentos culturais e atividades de reconhecimento das suas características	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude. Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho. Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Comunidade Escolar	Ano Letivo
--------------------------------------	---	---	--	--	--	--------------------	------------

Circuito de Ciências	Oportunizar a todas crianças momentos para que possam investigar e ir em busca de respostas a seus interesses e curiosidades com colaboração e incentivo do professor.	Promover o desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática investigativa no ambiente escolar.	Observar e captar os principais temas de interesse das crianças, dialogando sobre o que sabem, o que desejam aprender e incentivá-las a investigar por meio de rodas de conversa, grupos de responsabilidade, pesquisa de fontes de informações, observações do meio ambiente e registros.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe pedagógica	Ano Letivo
----------------------	--	---	--	--	--	-------------------	------------

PLANO DE AÇÃO DA REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO (PERMANÊNCIA ESCOLAR)

11

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir os direitos e aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças durante o ano vigente.	Monitorar a frequência das crianças e identificar as suas causas.	Após uma semana de ausência da criança a equipe pedagógica realizará a busca ativa, comunicando-se com a família a fim de estabelecer o retorno da criança à UE. Enviar para o Conselho Tutelar a relação de crianças que apresentam quantidade de faltas acima de 25%.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe Pedagógica e Administrativa	Ano Letivo

22.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Projeto Boomerangue - práticas leitoras compartilhadas

Justificativa:

As práticas leitoras são possíveis desde a vida intra uterina, quando os pais podem ler para seus bebês e devem ser incentivadas e praticadas pelos cuidadores das crianças (famílias, professores e outros) em função dos inúmeros benefícios a elas relacionados: favorecem as interações socioculturais, o estabelecimento de vínculos, despertam nas crianças a imaginação, a curiosidade, a criatividade, o senso crítico, além de ampliar e enriquecer o vocabulário, as formas de expressão e as vivências pessoais.

O contato com os livros e as práticas leitoras, desde a mais tenra idade, propiciam às crianças a oportunidade de conhecer, interpretar e interagir no mundo. Mas, para que isso aconteça, a mediação dos pares é essencial nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, escola e famílias precisam estar unidas para garantir o cumprimento dos direitos das crianças, previstos em nosso Currículo: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O Ministério da Educação (MEC) desenvolveu um material muito rico sobre a importância do engajamento das famílias na educação dos filhos pelos caminhos da literatura infanto-juvenil e da ludicidade. O Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar, explica o que é a Literacia Familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

Segundo o guia, “Literacia Familiar é se envolver na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras” e esclarece que “Não é preciso ter muito estudo, materiais caros nem morar em uma casa toda equipada e espaçosa para praticar a Literacia Familiar. As práticas de Literacia Familiar são acessíveis a todos! Bastam duas coisas: você e seu filho!” (2019, pág. 13)

O Projeto Boomerangue tem relevância no sentido da proposição de ações que visam garantir que os direitos das crianças sejam cumpridos, propiciar momentos de qualidade entre as crianças e suas famílias durante as práticas leitoras compartilhadas, despertar a curiosidade e estimular o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da linguagem, do senso crítico, evidenciando assim o protagonismo infantil. É importante ressaltar que as ações propostas no projeto Boomerangue serão desenvolvidas de maneira a dialogar com as práticas leitoras propostas no planejamento pedagógico da UE e realizadas na rotina diárias com as crianças.

Objetivo geral:

Incentivar práticas leitoras compartilhadas entre as crianças e suas famílias, valorizar as obras literárias infantis e os escritores de Brasília, aproximando as crianças da literatura infantil e, por intermédio dela, integrar às crianças às suas famílias, torná-las cidadãs participativas e protagonistas de suas próprias histórias.

Objetivos específicos:

- Desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a escuta atenta e sensível e se expressando de diferentes formas;
- Promover por meio leitura das obras literárias, a promoção de seu exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens;
- Sensibilizar as famílias sobre a importância de dedicar um tempo de qualidade às crianças, por intermédio, da leitura compartilhada;
- Disponibilizar livros de literatura infantil de qualidade e adequados à faixa etária das crianças e contemplando os diferentes gêneros textuais e escritores de Brasília;
- Desenvolver a imaginação, a criatividade, o enriquecimento do vocabulário e o senso crítico nas crianças, por meio da literatura infantil, tornando-as protagonistas de suas histórias;
- Despertar nas crianças a responsabilidade pelos cuidados com os livros e estimular práticas sustentáveis em relação a estes.

Metodologia ou Ações/estratégias:

Toda semana, em dia estabelecido pela professora de referência, a criança levará para casa um livro escolhido por ela na Biblioteca da UE ou da caixa de livros preparada pela professora, para realizar a leitura compartilhada deste livro com sua família. O livro será levado para casa em sacola customizada pelas próprias crianças. A UE disponibilizará às famílias, sugestões de como preparar o ambiente para tornar esse momento acolhedor e agradável em família e também, sugestões com estratégias/modos de realizar a leitura compartilhada.

A UE pretende durante o desenvolvimento do projeto valorizar o trabalho de escritores de Brasília, convidando-os para momentos de interação com as crianças e famílias, como por exemplo, rodas de conversa sobre a importância de ler para as crianças e sobre o processo de criação dos livros, contação de histórias pelos próprios escritores entre outras. Além disso, realizar ações/eventos que sensibilizem as crianças/famílias sobre sustentabilidade e consumo consciente, por exemplo, por meio de feira de troca de livros.

Responsáveis:

Equipe gestora, coordenação pedagógica, professoras de referência.

Público alvo:

Crianças das turmas de 1º e 2º Períodos da UE e suas famílias.

Avaliação

O Projeto será avaliado ao longo de todo ano letivo, com a participação de toda a comunidade escolar envolvida no projeto durante as Coordenações Coletivas, em rodas de conversa com as crianças e com as famílias, para que ajustes e melhorias possam ser realizados.



22.3 Planos de Ação dos Programas e Projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições

PROGRAMA ELEITOR DO FUTURO

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - TRE/DF, a Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal - EJE/DF em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, desenvolvem o Programa Eleitor do Futuro que consiste em fazer a inclusão social, política e econômica de crianças e jovens que estejam cursando a Educação Infantil (pré-escola) e o Ensino Fundamental (anos iniciais) com o Módulo Inclusão Social desde a Infância, e no Ensino Fundamental (anos finais) por meio do Módulo Eleitor do Futuro, nas escolas públicas e particulares, tendo em vista que tais eixos não são contemplados no Currículo em Movimento e que se faz necessário tratar do Direito Eleitoral ou esclarecer aos estudantes acerca da importância do voto e suas consequências, como exercício da cidadania.

Os objetivos propostos são:

- Despertar e resgatar a Cidadania, através da prática do processo eleitoral, do conhecimento dos seus atores e o exercício do voto às crianças e adolescentes compreendidos na faixa etária de 04 a 14 anos que estejam frequentando a rede escolar de ensino.
- Promover a inclusão social e política de crianças e adolescentes que estejam matriculados na rede escolar de ensino.
- Despertar a consciência cívica, por meio de reflexões, num contexto social e interdisciplinar, acerca de seus direitos e da importância do desenvolvimento de políticas públicas para a educação e para o desenvolvimento da sociedade brasileira.
- Assegurar aos jovens o direito de expressão e opinião sobre as eleições, um importante momento da vida democrática do país.
- Elucidar e discutir os direitos das crianças e adolescentes assegurados por lei e provocar a elaboração de estratégias para fazer valer esses direitos, incentivando a participação no processo eleitoral de forma crítica e cidadã.
- Alertar os jovens para os vícios (boas e más práticas de candidatos, partidos, eleitores e gestores) que descaracterizam e contaminam o objetivo e a essência do direito ao voto, conscientizando-os sobre a ética na política e no exercício do voto.

O Módulo: Inclusão Social desde a Infância é voltado para o público da Pré-escola e anos iniciais e trabalha com cinco representantes do Folclore Brasileiro associados aos temas de preocupação universal: Vitória Régia, Curupira, Iara, Negrinho do Pastoreio e Saci-Pererê. As temáticas são: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, respeito às diferenças e a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

A escolha de trabalhar com esses personagens fundamenta-se na facilidade que as crianças têm em reconhecê-los, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação.

Cronograma 2024	
Evento	Data
Divulgação do Programa Eleitor do Futuro às Coordenadorias Regionais de Ensino - CRE e às unidades escolares públicas e privadas.	11 de março
Inscrições no Programa Eleitor do Futuro.	11 de março a 5 de abril
Reunião de abertura do Programa com as unidades escolares e as CRE	2 de abril
Preenchimento das Atividades/Ações Pedagógicas no Sistema Eleitor do Futuro.	Abril
Fazer o upload da lista dos estudantes no Sistema Eleitor do Futuro Online, conforme modelo.	08 a 12 de abril
- Encenação teatral; visita dos personagens às salas de aula; exposição de cartazes; entre outras atividades a serem desenvolvidas pelos professores e estudantes.	Maio/junho
Visitas de acompanhamento dos Módulos Inclusão Social desde a Infância e Eleitor do Futuro de acordo com a disponibilidade e/ou solicitação da escola.	Maio/junho
Treinamento de mesários.	18 de junho
Montagem das seções eleitorais nas unidades escolares	19 de junho
Eleição parametrizada - Eleitor do Futuro	20 de junho
Envio dos Boletins de Urna ao TRE/DF até às 17h	21 de junho

22.4 Planos de ação Papéis e atuação de profissionais da Unidade Escolar:

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- Desenvolver, em parceria com a crianças, estratégias para estimular a participação das famílias nas propostas desenvolvidas pela escola;
- Orientar e acompanhar o planejamento pedagógico e a execução das atividades pedagógicas, assegurando os direitos de aprender das crianças;
- Promover ações de formação continuada para a comunidade escolar (docentes, educadores sociais voluntários) e garantir momentos de troca de experiências no espaço da coordenação pedagógica;
- Assumir atendimentos, diários, junto aos responsáveis, professores e crianças;
- Trabalhar com formação e informação dos docentes, uma vez que o espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental para a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais;
- Ampliar as ações de formação continuada, dos profissionais da educação, nas diferentes áreas de atendimentos às pessoas com necessidades especiais;
- Propor atividades visando à superação dos problemas diagnosticados na UE e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico;
- Realizar em parceria com o serviço de Orientação Educacional um trabalho de orientação/intervenção nos casos de crianças com dificuldade de aprendizagem, problemas comportamentais ou familiares; e
- Realizar parcerias com a coordenação intermediária da UNIEB – CREE/PP visando a implementação do Currículo em Movimento e de orientações da DIINF – SUBEB;
- Propiciar às crianças o acesso à cultura e ao lazer, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento delas.

Ações/estratégias:

- Divulgar cursos, palestras e outros eventos de formação continuada à comunidade escolar;
- Realizar parcerias no sentido de oferecer formação continuada acerca das temáticas específicas, solicitadas pela comunidade escolar;

- Promover rodas de conversa com os responsáveis no sentido trocar experiências, incentivar a participação nos eventos e na vida escolar das crianças e buscar parcerias para a implementação e continuidade dos projetos desenvolvidos na UE ao longo do ano letivo;
- auxiliar os docentes no diagnóstico dos saberes e das dificuldades da sua turma;
- auxiliar os docentes no preenchimento da documentação pedagógica (Diário de Classe, Formulário de Adequação Curricular, RDIC (Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança));
- coordenar a elaboração do planejamento (anual, mensal e semanal), de acordo com a BNCC e o Currículo em Movimento da Educação Infantil;
- orientar e acompanhar a execução dos planejamentos e rotinas semanais junto às crianças;
- Realizar saídas de campo no entorno da UE e, por intermédio de parcerias, atividades diferenciadas e passeios externos.

Parcerias:

- Famílias;
- Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação - EAPE;
- Universidade de Brasília - UNB;
- Escritores de Brasília;
- Sesi LaB;
- Detran;
- Jardim Botânico.

Público-alvo:

- Crianças das turmas de 1º e 2º Períodos;
- Docentes;
- Educadores sociais voluntários (ESV);
- Famílias.

Cronograma:

Será desenvolvido no decorrer do ano letivo, sendo flexível, conforme a necessidade de cada objetivo apresentado.

Avaliação:

Será realizada de forma participativa, contínua e sistemática, por meio da análise das ações desenvolvidas com relação ao Plano de Ação e cumprimento dos objetivos propostos. É importante registrar que o espaço da coordenação coletiva será utilizado para que toda a equipe pedagógica possa participar da avaliação e das tomadas de decisões.

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Tendo em vista que em março deste ano, a servidora Eni, representante da Carreira Assistência à Educação, aposentou-se e que, de acordo com a Lei da Gestão Democrática, a sua substituição, no Conselho Escolar, deveria ser pelo servidor, do mesmo segmento, que estivesse em segundo lugar, o Conselho Escolar foi destituído por não ter havido outro candidato na eleição. Desta forma, a UE, quando necessário, convoca a comunidade escolar por assembleia geral. Desta forma não houve a elaboração do Plano de Ação do Conselho Escolar.

PLANO DE AÇÃO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

F

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEIE/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações conforme a portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024 sob a orientação e supervisão da equipe pedagógica da UE.	Acompanhar as crianças nas atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas, de lazer, direitos humanos, saúde e diversidade entre outros.	Auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Educadores Sociais Voluntários e equipe pedagógica.	Ano Letivo

PLANO DE AÇÃO DO MONITOR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPAE/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações a partir das orientações da Equipe Pedagógica da UE, das formações continuadas e de programas de treinamento.	Auxiliar os professores em atividades pedagógicas e auxiliar as crianças nas atividades propostas pelo professor.	Participar, quando necessário, das reuniões com os responsáveis; orientar e acompanhar as crianças nos horários do lanche; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças; realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; auxiliar o professor nas atividades diversas como as lúdicas, psicomotoras, passeios, entre outros	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Monitores e Equipe Pedagógica	Ano letivo Captura Retângulo



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Juliana Andréa da Silva Matos de Souza Matrícula: 212.908-6 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Implementar o Serviço de Orientação Educacional no seu novo espaço físico;
- Acolhimento e inserção da criança ao ambiente escolar;
- Trabalhar a educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- Colaborar pedagogicamente às equipes docente e gestora;
- Auxiliar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças;
- Fortalecer a parceria e o vínculo escola e família;
- Contribuir juntamente com a equipe pedagógica a Cultura de Paz;
- Integrar ações do Serviço de Orientação Educacional com outros profissionais de instituições especializadas;
- Colaborar e facilitar a transição da criança para a etapa seguinte.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade.	Ed. Sustent.			
Implantação do SOE.				Apresentar o SOE e suas atribuições ao corpo docente, discente e aos pais/responsáveis.	Professores, estudantes e famílias.	Fevereiro
				Criar e manter arquivo para registros de atendimentos realizados, relatórios e fichas de encaminhamentos.	Orientador Educacional	Fevereiro
				Organizar o SOE no seu novo espaço físico, equipamentos, materiais e mobiliário.	Orientador Educacional e Equipe Gestora.	Fevereiro
Acolhimento e inserção da criança no ambiente escolar.				Organizar e atuar na semana de acolhimento às crianças, observando e sugerindo adaptações necessárias de acordo com as demandas.	Orientador Educacional, Equipe Gestora e professores.	Fevereiro
				Atendimentos individuais às crianças.	Estudantes	Fevereiro
				Atendimentos às famílias.	Famílias	Fevereiro
Trabalhar a educação inclusiva.				Contribuição para ações de promoção ao respeito com o próximo.	Estudantes, famílias e equipe pedagógica.	Todo ano letivo.
				Acolhimento e acompanhamento individualizado às crianças atípicas.	Estudantes e equipe pedagógica.	Todo ano letivo.

				Reuniões com os responsáveis das crianças atípicas.	Famílias e equipe pedagógica.	Todo ano letivo.
				Assessoramento na elaboração das adequações curriculares.	Equipe pedagógica.	Todo ano letivo.
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentável			
Colaborar pedagogicamente e às equipes gestora e docente.				Escuta sensível e ativa.	Equipes gestora e docente.	Todo ano letivo.
				Diálogo problematizador.	Equipes gestora e docente.	Todo ano letivo.
				Apoio para tomada de decisão.	Equipes gestora e docente.	Todo ano letivo.
				Sensibilização e participação na construção coletiva das normas e do plano de convivência escolar.	Equipes gestora e docente.	Todo ano letivo.
				Participação no planejamento, na execução e na avaliação das atividades pedagógicas coletivas e eventos.	Equipes gestora e docente.	Todo ano letivo.
				Sondagem das demandas ou necessidades indicadas pelo corpo docente e realização das devolutivas.	Equipes gestora e docente.	Todo ano letivo.
				Participação na elaboração e na execução do PP e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.	Equipes gestora e docente.	Todo ano letivo.

Auxiliar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças.		Utilização de metodologias diversificadas tais como: escuta ativa, mediação, observações. Intervenções individuais e coletivas. Realização de reuniões com professores e famílias. Encaminhamentos para a Rede Social quando se fizer necessário.	Estudantes. Estudantes e professores. Professores e famílias. Famílias e Rede Social.	Todo ano letivo. Todo ano letivo. Todo ano letivo.
Fortalecer a parceria e o vínculo entre escola e família.		Conhecer o perfil da comunidade escolar. Articulação e participação em ações interventivas junto à comunidade escolar direcionadas para a superação das situações-problema/ desafios. Fortalecer a comunicação entre a família e escola. Participação e articulação de eventos da escola: Projeto Boomerang, Festa da Família, Festa Junina, Formatura, Festa de Encerramento. Acolhimento às famílias e ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação. Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino-aprendizagem do estudante.	Institucional Toda a comunidade escolar. Família e equipe pedagógica. Toda a comunidade escolar. Famílias Famílias e professores.	Todo ano letivo. Todo ano letivo. Todo ano letivo. Todo ano letivo. Todo ano letivo.
Contribuir juntamente com a equipe pedagógica a		Acolhimento, escuta sensível, diálogo e ações conjuntas com os professores. Escuta ativa e mediação de conflitos com as crianças.	Professores Estudantes	Todo ano letivo. Todo ano letivo.

Cultura de Paz.				Realização de intervenções coletivas ou individuais, utilizando filmes, dinâmicas e brincadeiras. Sensibilização dos estudantes quanto à importância da cooperação para a convivência.	Estudantes e professores Estudantes	Todo ano letivo. Todo ano letivo.
Integrar ações do Serviço de Orientação Educacional com outros profissionais de instituições especializadas.				Encaminhar e acompanhar as devolutivas dos estudantes que se fizer necessário para a Rede Social.	Estudantes, professores, famílias.	Todo ano letivo.
				Estabelecimento de contatos com os parceiros da Rede Externa.	Rede Externa	Todo ano letivo.
Colaborar e facilitar a transição da criança para a etapa seguinte.				Articulação e reuniões com profissionais da Rede Externa que acompanham os estudantes.	Rede Externa e famílias	Todo ano letivo.
				Rede Interna: apoio em estudos de caso e estratégia de matrícula.	Institucional	Todo ano letivo.
				Trabalho conjunto com as escolas sequenciais: troca de informações, elaboração de ações conjuntas.	Equipe pedagógica e escolas sequenciais	2º semestre letivo
				Realização de ações coletivas com os 2º períodos: dinâmicas, atividades, rodas de conversa, visitas às escolas sequenciais.	Estudantes e professores	2º semestre letivo
				Reuniões das equipes pedagógicas das escolas sequenciais com as famílias dos 2º períodos.	Equipes pedagógicas do JI e das escolas sequenciais e famílias	2º semestre letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Instrumentos de avaliação: avaliação das ações do SOE juntamente com a equipe gestora e pedagógica, avaliação dos retornos dos encaminhamentos dados, avaliação do retorno das famílias com relação às reuniões e ações do SOE, avaliação das ações realizadas com os estudantes através da análise dos objetivos alcançados.

PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir 100% de apoio para a formação e remuneração dos professores e demais profissionais da Educação Infantil.</p>	<p>Apoiar a valorização profissional da Educação Infantil, por meio da formação continuada a fim de propiciar aos professores conhecimentos, o seu saber e o seu fazer mesmo fora do espaço da sala de aula.</p>	<p>Participar na elaboração do calendário, concorrente à formação continuada, sempre na coordenação coletiva, dos temas e dos profissionais que possam trazer os conhecimentos e as revisões do fazer dos professores.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>O plano de ação foi elaborado a partir das Metas de Qualidade da Educação Infantil seguindo os eixos transversais do Currículo em Movimento:</p>	<p>Servidor Readaptado</p>	<p>Ano Letivo</p>
<p>Garantir 100% o fortalecimento das práticas referente às relações entre a escola, as crianças e as famílias.</p>	<p>Apoiar a Equipe Gestora nas Instituições de Educação Infantil fortalece as práticas referentes às relações entre a escola, as crianças e as famílias</p>	<p>Elaboração do convite, via SEI, E-MAIL ou WHATSTAPP, com o profissional da formação, que desenvolverá a temática.</p>		<p>educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para direitos humanos.</p>		
<p>Garantir a integralidade do Currículo, das Interações e Práticas</p>	<p>Apoiar as atividades pedagógicas referentes às</p>	<p>Apoiar a gestão e a coordenação, diariamente, na rotina da escola, a fim de atender as demandas, sejam das crianças ou dos professores.</p>				

<p>Pedagógicas.</p> <p>Garantir 100% a interação com a família e comunidade.</p> <p>Garantir a toda a comunidade escolar, o direito das famílias de participar e acompanhar as vivências e produções das crianças.</p> <p>Garantir o Cuidado Integral da Criança.</p>	<p>relações de parceria e troca com a família sempre respeitando os interesses e dúvidas de cada família e criança.</p> <p>Auxiliar ações que favoreçam a proteção dos direitos das crianças, buscando toda a rede necessária a sua manutenção de acordo com as demandas pertinentes a cada órgão público</p>	<p>de experiências sociais das crianças dentro e fora do ambiente da UE como passeios, visitas etc.</p> <p>Elaborar Atas para registrar as ocorrências, dentro da Unidade Escolar.</p> <p>Participar como apoio nas avaliações e planejamento das ações e dos projetos que foram ou serão desenvolvidos na Unidade Escolar.</p> <p>Acolher e organizar a recepção (entrada e saída) das crianças e dos responsáveis nas dependências da Unidade Escolar, bem como, registrar os atrasos em livro Ata. Apoiar na limpeza e curativos de escoriações das crianças quando necessário.</p> <p>Apoiar equipe pedagógica na organização dos espaços, de forma a contribuir para o trabalho de brincadeiras e interação das crianças.</p> <p>Apoiar aos professores nas conversas com as crianças quando estão no</p>			
---	---	--	--	--	--

22.5 Planos de ação Estratégias Específicas

Os planos de ação do Desenvolvimento da Cultura de Paz e Qualificação da Transição Escolar consta nos Planos de Ação dos referidos Projetos Institucionais, item 22.1.

22.6 Plano de ação para o Processo de Implementação do PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

A escola tem como objetivo, prioritário, estabelecer o compromisso norteado pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, que consiste em adotar como eixos integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, favorecendo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças; articulado com a proposta do projeto criado na escola, que implica em trabalhar, principalmente, nas suas necessidades e interesses, adequando às diferentes faixas etárias e às crianças com necessidades educacionais especiais.

Objetivos:

1. Desenvolver funções formadoras, articuladoras e transformadoras referentes ao papel dos profissionais da educação no ambiente escolar;
2. Criar ações, que viabilizem a formação do grupo, para qualificação continuada, desses profissionais, conduzindo mudanças dentro da sala referência e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes;
3. Desenvolver a parceria, entre a escola e a família, para estreitar laços;
4. Estabelecer parceria entre Direção, coordenação, professor, orientação pedagógica para oferecer uma educação de qualidade a todas as crianças e suporte aos professores que atendem crianças com necessidades educacionais especiais;
5. Favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde seja incentivado a produção do conhecimento, por parte das crianças, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos sujeitos;
6. Assumir atendimentos, diários, junto aos pais, aos funcionários, aos professores, além da responsabilidade de incentivo à promoção do Projeto Político Pedagógico;
7. Trabalhar com formação e informação dos docentes, uma vez que o espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental para a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais;
8. Ampliar a Formação Continuada, dos profissionais da educação, nas diferentes áreas de atendimentos às pessoas com necessidades especiais; e
9. Propor atividades visando à superação dos problemas diagnosticados e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

Metas:

- A. Autorizar 100% dos cursos de formações continuadas, solicitados pelos professores nos horários de coordenação pedagógica, exceção da quarta-feira, quando ocorre as reuniões pedagógicas;
- B. Atender a crianças, nas suas demandas, nos dois períodos de funcionamento da escola;
- C. Proporcionar a integração coletiva do corpo docente, através de reuniões, encontros e seminários, trazendo ao debate temas de relevância pedagógica a serem desenvolvidos por especialistas, com a implementação prevista até outubro/2023; e
- D. Propiciar, amplo auxílio, na organização de programas e planos de ensino.

Ações:

- I. Propiciar momentos e espaços para estudos, dos temas solicitados pela Secretaria de Educação;
- II. Orientar e incentivar a participação nos cursos oferecidos pela SEEDF, EAPE e outras formações em geral;
- III. Proporcionar reuniões, palestras e ciclos de estudos do PPP;
- IV. Proporcionar atendimento, individualizado e coletivo, com as crianças, pais/responsáveis;
- V. Promover atividades, em grupo, que propiciem uma integração coletiva com todo corpo docente;
- VI. Liberar o profissional, quando necessário, no horário de coordenação para a formação continuada;
- VII. Orientar e auxiliar o corpo docente na organização de programas e planos de ensino, instrumentos de avaliação de programas e apuração de resultados; e
- VIII. Manter informativos, como bilhetes, contendo o cardápio semanal e atividade extraclasse, que serão realizadas na escola.

Responsável: Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

Cronograma: Será desenvolvido, no decorrer do ano letivo, sendo flexível, conforme a necessidade de cada objetivo apresentado.

Avaliação: Irá se sustentar na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, por meio de instrumentos utilizados pela direção da escola, para acompanhar, observar, intervir e avaliar o trabalho realizado. Para a realização da avaliação, será feita, primeiramente, o acompanhamento e supervisão, efetiva, do diretor e vice-diretor da escola. Haverá relatórios dos pontos positivos e negativos da ação do coordenador.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O planejamento da avaliação é feito pelo professor da turma nas reuniões de coordenação e se orienta conforme as Diretrizes de Avaliação – SEEDF, sendo um documento elaborado através de um Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), para acompanhamento, onde apresenta a situação de aprendizagem e desenvolvimento da criança observando os campos de experiências e eixos trabalhados no semestre. E se estabelece uma avaliação através de uma observação crítica das atividades, brincadeiras e interações das crianças no dia a dia (relatórios, portfólios, fichas, fotografias, desenhos, álbuns etc.), e será registrada em documentos específicos, que permitem às famílias conhecerem o trabalho.

O conselho de classe do JI 404 Norte acontece bimestralmente antes da reunião com os pais e responsáveis. Este momento tem a presença dos professores, equipe pedagógica e direção para que possam discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Objetivos:

1. Promover o conselho de classe;
2. Avaliar o processo e práticas que são aplicadas para a melhoria dos resultados de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Metas:

- A. Incentivar a participação coletiva e efetiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- B. Propiciar a avaliação contínua do trabalho pedagógico e administrativo.

Ações:

- I. Avaliar objetivos de aprendizagem alcançados.

Responsável: Professores, equipe pedagógica e direção.

Cronograma: Durante todo ano letivo.

GESTÃO PARTICIPATIVA

O JI 404 Norte visa uma gestão participativa, flexível, dinâmica, intencional em constante construção, favorecendo uma participação democrática, tendo como sujeitos participantes as crianças, a direção da escola, os professores, a carreira assistência, responsáveis e todos os demais segmentos que compõem a comunidade escolar.

A escola está inserida no contexto da gestão democrática da Secretaria de Educação do DF, e da elaboração do Projeto Político - Pedagógico que se mostra como um dos elementos fundamentais dentro dessa estrutura.

É de conhecimento de todos que a elaboração do Projeto Político - Pedagógico tenta mostrar a escola como realmente é, exige muita dedicação e superação de vários desafios, por isso, faz-se sendo necessário a participação efetiva, de todos os elementos que constituem o corpo da Escola, e da Comunidade, para que o mesmo possa vir a existir e se manter.

Este instrumento de participação como o do Projeto Político - Pedagógico e o outro instrumento o Conselho Escolar são essenciais e referenciais para darem continuidade ao processo educativo iniciado há mais de cinquenta anos, de tal forma que o diálogo, a autocrítica, a inovação como dinâmica gestada na historicidade pessoal e institucional, e a honestidade continuem a se apresentar como posturas e posições que viabilizam e possibilitam a construção da escola preocupada com questões culturais, artísticas, cognitivas, intelectuais, econômicas e ambientais.

O Conselho Escolar é o órgão colegiado da escola pública, com função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica, ao qual cabe fortalecer o do Projeto Político - Pedagógico da escola, como a própria expressão da sua organização educativa, garantindo a participação das crianças e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica. Na circunstância da não existência do Conselho Escolar, tais ações passam a ser deliberadas nas assembleias

GESTÃO DE PESSOAS

A equipe do JI 404 Norte é formada por 34 funcionários, entre carreira assistência e magistério, terceirizados (equipe limpeza e cozinha), equipe de vigilância, Educadores Sociais Voluntários, Jovem Aprendiz, gestão, associado a um total de 117 famílias de crianças e a 11 estagiários universitários.

Objetivos:

1. Criar um envolvimento, vínculo e engajamento com toda equipe escolar.

Metas:

- A. Propiciar um espaço de convivência cordial, amistosa e harmônica com a comunidade escolar.

Ações:

- I. Realizar palestras, rodas de conversas e apresentações de grupos artísticos;
- II. Estimular um diálogo confiável e participativo em reuniões solicitadas, conforme as demandas escolares;
- III. Elaborar um mural que possa ter um espaço para comentários, críticas, elogios e sugestões; e
- IV. Desenvolver a melhoria do relacionamento interpessoal e valorização dos profissionais utilizando de cursos, palestras motivacionais e confraternizações (ofertados pelo jardim, EAPE, SEEDF, entre outros).

Responsável: Equipe gestora

Cronograma: Todo ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA

As escolas são unidades administrativas que podem pertencer às estruturas diferenciadas, de acordo com a forma de governo ao qual estão veiculadas, em especial quanto à gestão de recursos financeiros.

É importante que o próprio gestor realize a gestão financeira numa atitude consciente e comprometida com a realidade escolar, e perceba a gestão financeira como uma de suas competências. Para isso, deve seguir as etapas fundamentais da gestão financeira que são: planejamento, execução e prestação de contas.

A escola pública é parte integrante do sistema de administração pública da educação e tem o dever de atender todas as obrigações legais, funcionais, operacionais e de ordem hierárquica que cabem a ela. Sendo ela, gestão pública e unidade executora devem se aplicar os princípios básicos da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade. É de responsabilidade do gestor aplicar com maior compromisso a esses princípios.

O Plano de Trabalho atua no aprimoramento de tudo o que já foi conquistado e desenvolve uma proposta de acompanhamento, elaboração, atualização,

cumprimento do Projeto Político-Pedagógico e prestação de contas que serão implementadas durante o ano letivo. O plano de ação da escola consiste em um instrumento de trabalho segundo orientações recebidas da SEEDF, toda Escola tem que ser estabelecidas com objetivos e metas, bem como metodologias consistentes que devem ser acompanhadas de avaliações contínuas criando assim condições para desenvolver melhor as atividades pedagógicas dentro da Instituição.

Os recursos financeiros de que este Jardim dispõe são adquiridos por meio de contribuições da APM e do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas. Todos os recursos são aplicados visando à melhoria da qualidade da educação, a partir de decisões tomadas com a participação dos professores, da equipe gestora, das crianças e do Conselho Escolar, quanto à sua melhor aplicação.

Objetivos:

1. Garantir a gestão democrática dos recursos oriundos do PDAF, APM e PDDE com transparência e participação de todas as crianças;
2. Incentivar a participação de pais ou responsáveis contribuintes; e
3. Manter atualizada a prestação de contas da APM, PDAF e PDDE.

Metas:

- A. Impulsionar em 100% a participação das crianças junto a APM e ao Conselho Escolar na utilização das verbas;
- B. Aumentar em 50% a contribuição na APM; e
- C. Expor, periodicamente, todas as prestações de contas.

Ações:

- I. Proporcionando reuniões com o Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres;
- II. Promovendo momentos de conscientização da importância das contribuições financeiras ou serviços prestados; e
- III. Divulgando a aplicação dos recursos da APM.

Responsável: Equipe Gestora.

Cronograma: Será desenvolvido no decorrer do ano letivo, sendo flexível, conforme a necessidade de cada objetivo apresentado.

Recursos necessários: Recursos oriundos do PDAF, APM e PDDE com transparência e participação de todos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

O Plano de Trabalho administrativo do JI 404 Norte é fundamental na construção de um trabalho coletivo e ético de todos os profissionais desta Unidade Escolar. Com isto, procura-se estabelecer uma estreita comunicação da escola com a família, valorizando momentos de diálogo e escuta, reconhecendo e respeitando as diferentes

formas de organização das famílias. Os meios de comunicação adotados são os mais variados e acessíveis. Além do telefone fixo e do e-mail, também conta com celular utilizando o aplicativo WhatsApp, para manter este vínculo presente.

A escola dispõe de empresa terceirizada com funcionários de serviços gerais, limpeza e uma funcionária que atua na parte da cozinha, como merendeira. A equipe gestora procura estabelecer uma interação de comprometimento, procurando manter um constante apoio profissional e afetivo. Percebe-se que estes funcionários atendem satisfatoriamente às necessidades da escola.

A Secretaria procura manter suas atividades com desenvoltura e oferece apoio administrativo. Para melhor desempenho, a escola conta, também, com uma copiadora que atende à demanda de material impresso da secretaria e do setor pedagógico. Dispõe de internet de banda larga, pago com recursos da APM, o que facilita e agiliza a atualização do sistema (SGE), pesquisas pedagógicas e comunicação entre a escola e a CRE.

Para a execução dos Projetos é oferecido aos professores um diversificado material didático-metodológico conforme discriminado abaixo:

Televisores; retroprojeter; aparelhos de som; microfones; computadores; impressoras; copiadoras; guilhotina; encadernadora; fantoches; livros de literatura infantil; sucata; papéis diversos; tinta guache; cola branca e colorida; brinquedos pedagógicos; Kits de psicomotricidade; EVA; TNT; revistas para o professor (Ciência Hoje, Nova Escola, Revista de Educação Infantil, Consenso); dicionários; lápis de cor; giz de cera; massa de modelar.

Objetivos:

1. Favorecer a organização administrativa da escola; e
2. Promover bom atendimento ao público.

Metas:

- A. Fortalecer, através do diálogo coletivo, a importância das ações baseadas na lei;
- B. Conscientizar, através de palestras e rodas de conversas, a importância da proatividade, do comprometimento e ética;
- C. Favorecer condições de acesso dos profissionais de educação aos cursos, palestras, exposições, encontros e fóruns oferecidos pela SEEDF e de interesse da instituição para momento de debate e reflexão da coordenação coletiva;
- D. Oportunizar ambiente agradável e integrado que favoreça melhoria nas relações interpessoais;
- E. Agir com presteza, buscando informações, quando necessário, junto à regional de ensino para auxílio de quaisquer dúvidas no âmbito administrativo; e
- F. Promover a limpeza e manutenção do ambiente escolar e de seu patrimônio.

Ações:

- I. Cumprindo as atividades de acordo com os princípios da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência;

- II. Viabilizando um ambiente de trabalho produtivo;
 - III. Organizando reuniões periódicas com a equipe gestora;
 - IV. Promovendo um ambiente cortês;
 - V. Elaborando coletivamente as normas, estabelecendo regras e ações para o decorrer do ano letivo;
 - VI. Melhorando a conexão entre docentes e demais servidores, agilizando o fluxo de informações através de recursos tecnológicos como: grupos de WhatsApp, e-mail coletivo;
 - VII. Promovendo a ampla participação das famílias nas reuniões, culminância de projetos e eventos pedagógicos, abertos à comunidade, através de um bom relacionamento, criatividade na criação desses eventos e busca por parceria; e
 - VIII. Fortalecendo as entidades democráticas como Conselho Escolar, APM, para auxiliarem na gestão participativa e no envolvimento dos pais na escola.
- Responsável: Toda a equipe da escola e crianças. Será desenvolvido no decorrer do ano.

22.7 Plano de ação para o Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPAE/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Elaborar documento que represente a realidade escolar, de forma colaborativa com a comunidade escolar.	Realizar avaliação da execução dos projetos e ações pedagógicas institucionais e específicos da Unidade Escolar durante o ano letivo.	Elaborar e validar coletivamente instrumentos para levantamento de informações para o diagnóstico da comunidade escolar.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.	Comunidade Escolar	Ano Letivo
Sensibilizar e fortalecer a parceria com toda a comunidade sobre sua atuação para a promoção do desenvolvimento da criança.	Realizar avaliação da execução dos Planos de Ação para a implementação do PPP durante o ano letivo.	Garantir a participação das crianças na elaboração do PPP. Promover reuniões periódicas com os responsáveis para apresentação e avaliação da execução do PPP.		Garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares dos das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado ao preparo dos alimentos.		
Realizar todos os projetos elencados no PPP com a participação de toda a comunidade escolar a partir de avaliações e sugestões.	Oportunizar a formação continuada de professores equipe pedagógica durante as coordenações coletivas pedagógicas	Realizar durante as coordenações coletivas, semanalmente, o planejamento e a avaliação dos Projetos e ações específicos e Institucionais.		Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.		

		<p>Realizar nos de Conselho de Classe, Semestralmente, ou quando se fizer necessário, avaliação das ações/atividades pedagógicas realizadas pelos professores e definição de soluções possíveis para cada situação pedagógica.</p> <p>Realizar periodicamente reuniões com o Conselho Escolar/Assembleia para exposição da execução do PPP e definição de ações específicas para possibilitar o processo de aprendizagem das crianças.</p> <p>Manter canal de comunicação com todas as famílias por e-mail e/ou WhatsApp e/ou agenda física para comunicado de reuniões gerais.</p>	<p>Garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.</p> <p>Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Contribuir e incentivar quanto ao desenvolvimento de pesquisas científicas para ampliação e melhoria dos recursos didáticos adaptados, dos equipamentos e da tecnologia assistiva, com vistas à acessibilidade ao processo de aprendizagem inclusivo dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento a partir do nascimento e altas habilidades ou superdotação.</p> <p>Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a</p>	<p style="text-align: center;">● Captura Ret</p>
--	--	---	---	--

				<p>promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <p>Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos e Diversidade para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho</p> <p>Promover oportunidades de aprendizagem para todos.</p> <p>Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão.</p> <p>Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional.</p> <p>Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p> <p>Proporcionar atendimento</p>
--	--	--	--	---

